SÃO BENTO E SAO CRISTOVÃO ATRAPALHARAM TODOS OS PALPITES... SO' O SR. NATAL BOLSONE E' QUE SE APROXIMOU UM POUCO. MAS O PREMIO FOI ACUMULADO PARA

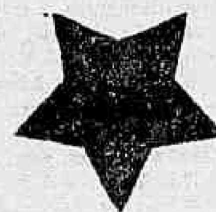
Cr$ 25.000,00

DIDI

MUNDO ESPORTIVO

São Paulo, Terça-feira
24 de Março de 1953
ANO VII N. 435

O leitor deve aproveitar porque provavelmente o concurso será encerrado esta semana. Estamos estudando um outro para apresentar durante o Torneio Rio-São Paulo. Portanto, estaremos, talvez na ultima semana. O encerramento só não se dará se o Rio-São Paulo for adiado.



INCONSCIENCIA!

Finalmente, chegou o nosso dia, o dia da derrota, o da decepção. E é preciso que se diga que isso aconteceu por nossa propria culpa, pelo exagero de nossos defeitos. Não será, portanto, unicamente em razão do revés que faremos criticas a Aimoré ou aos membros da delegação, eis que, desde o inicio, tivemos oportunidade de tecer considerações a respeito das falhas que se notavam e que perduram. Estamos a cavaleiro para falar, porque sempre atacamos os pontos fracos, sempre expuzemos em toda a sua crueza os erros tecnicos da seleção.

Muitos agora estarão dizendo que Baltazar pouco fez contra o Peru, mas, mesmo assim, fez mais que Ipojucan. Ademais, é conveniente ressaltar que o Cabecinha entrou em campo num instante indeciso e dificil, quando sentia sobre si os olhos de toda a torcida. E nem teve tempo de "esquentar", pois Nilton Santos fez a pixotada e lá estava o Brasil perdendo. Nessa altura dos acontecimentos, com o desespero, o fantasma da derrota se aproximando, poucos poderiam guardar a serenidade. Ademais, sabia-se que Ipojucan só jogaria um tempo, por teimosia do dirigente tecnico, o que quer dizer que perdiamos logo uma substituição. E pergunta-se por que Baltazar não apareceu em campo desde o inicio e, consequentemente, com tempo bastante para se aclimatar à feição corrida da contenda, que requeria, como todos sabiam, de luta, dedicação e infiltração, o que falta a Ipojucan.

A verdade é que não estamos aproveitando as caracteristicas de nossos craques de acôrdo com os adversarios. Infelizmente Ademir se contundiu, pois de outro modo não tocariamos no nome de Baltazar, para não julgarem que estamos querendo fazer bairrismo. Quando mais se necessita de ataque, de penetração, aparecem dois e até três elementos a construir no meio da cancha. Quer se fazer de Julio "ponta de lança" e esquece-se que poucos serão os resultados quando só um outro atacante existe adiante, assim mesmo distanciado do ponteiro.

Aimoré esqueceu a lição do



jogo contra o Uruguai, quando vencemos por "bamba", como olvidou o exemplo de seu mano Zezé, que trouxe o Panamericano para o Brasil com no minimo três homens de area ou adiantados e até quatro, pois Rodrigues tambem desfrutava os lances de area. E o tecnico nacional fala demais. Não foi sua aquela declaração de que não sofreriamos mais tentos, a não ser que forjados pelo arbitro? Não foi sua tambem a informação a um locutor brasileiro de que os peruanos estavam cansados e que haviam dado tudo no primeiro tempo?

Talvez até Santos tenha tentado a finta prejudicial, em face do que pensava o treinador. Facilidades, erros taticos, decretaram a nossa derrota, fazendo piorar a nossa situação no torneio. E nos admira bastante que isso tudo tenha acontecido, eis que Aimoré venceu o campeonato brasileiro com um ataque onde somente Antoninho construia. E nessa ocasião não tentou tirar Pinheiro da area, porque seria tatica infrutifera. Ipojucan, não há duvida, é um bom jogador, mas não para o "clima" de uma peleja contra uruguaios, peruanos ou guaranis.

E repetimos o que dissemos antes: é muito preferivel colocar no gramado, desde o primeiro minuto, um quadro para forçar, uma ofensiva que reuna qualidades para romper, porque a necessidade de substituição posterior não dará motivo a maiores criticas. E ele tinha em mira, conforme todos sabiam, formar o trio com Zizinho, Baltazar e Didi no segundo periodo do jogo. Por que no segundo periodo? A mente do tecnico trabalhou com retardamento.

Agora, a culpa é do juiz, que "meteu a mão no bolso dos brasileiros". Como se isso não viesse ainda mais acumular as culpas da direção da embaixada! Quantas queixas há contra Mackena? Inumeras, desde o jogo com o Equador. Mas Zé Lins do Rego o aceitou, Aimoré não disse nada, o que quer dizer que estava tudo OK. A situação piorou muito. Vamos ver agora o que acontecerá contra Paraguai e Chile, se os erros se repetirão. Vamos ver se Zizinho continuará centralizando o jogo, vamos ver se o nosso jogo se derivará "eternamente" para a direita querendo se aproveitar somente Julio! Vamos ver tambem se Ipojucan melhora e vai disputar na area, formando a dupla com Pinga, ou se conseguimos ganhar o meio do campo. Esperanças sempre existem.

SETE DIAS DA SEMANA

Encerramento do troféu "Tibiriçá" (vencido pelo Corintians), colocando frente a frente São Paulo vs. Palmeiras. O tricolor ainda tentou esboçar alguns ataques ao arco de Rugilo, mas foi se entregando aos poucos, até cair irremediavelmente por 4 a 0. Maurinho e Gino foram expulsos do campo, o segundo sem a menor razão por parte do arbitro Caetano Bovino que, mais uma vez, deu prova de incapacidade.

A torcida sampaulina deixou o Pacaembu desgostosa e revoltada e retorna a "onda" contra Vicente Feola. A diretoria vai tomar providencias, realizando uma reunião imediatamente.

Terceiro compromisso do Brasil no Sul-Americano de Lima e compromisso perigoso, pois o Uruguai é o adversario. Aimoré, erradamente, mantem Ipojucan no comando da ofensiva e esta quase desaparece, enquanto os orientais ameaçam com constancia o nosso reduto. A peleja atinge seu 42.o minuto do segundo tempo, quando o Brasil marca o tento do triunfo, estourando tremendo conflito, provocado pelo centro-medio Carballo, do Uruguai.

Embora invicto e isolado na ponta da tabela, a verdade é que o onze brasileiro decepcionou, jogando taticamente errado. Por muito pouco não conhecemos a primeira decepção.

Tem-se conhecimento de que o Jabaquara está com um recurso pronto, já assinado por oito clubes, pretendendo a realização de uma Assembleia Geral, a ver se consegue ficar na primeira divisão. Os quatro "grandes", porem, são contrarios e mesmo alguns dos chamados menores, não vendo motivo para que a Lei do Acesso, aprovada e referendada, não seja cumprida.

Reune-se a diretoria sampaulina e estuda a posição da equipe de profissionais e a fase negra que atravessa. E' aventada a hipotese de se enviar um dirigente a Buenos Aires, a fim de contratar jogadores. A situação de Vicente Feola torna-se ainda mais periclitante.

Concomitantemente, sabe-se que Norberto Tucho Mendez dificilmente virá jogar no tricolor, eis que sua progenitora não pretende deixar Buenos Aires. E o clube do Canindé quer então engajar outors craques argentinos, mas o tempo vai passando e as contratações se tornando cada vez mais dificeis. Didi continua na mira, porem o Fluminense não quer abrir mão de seu jogador.

Volta Rinaldo Martino ao cartaz, com o São Paulo novamente interessado em seu concurso. Os entendimentos se adiantam, mas o carater da vinda do famoso craque será a titulo de experiencia. Coll e Rial tambem interessam, mas a vinda está dificil, pelo menos custarão verdadeira fortuna. As promessas continuam, mas nada de pratico aparece.

Juan Pedro Candal, elemento argentino que servia ao futebol colombiano, chega a São Paulo para integrar o plantel da Portuguesa de Desportos. Realiza seu primeiro ensaio, porem demonstra estar inteiramente fora de forma. O zagueiro Rodriguez, que pertenceu ao Palmeiras, treina tambem entre os lusos, trabalhando com acerto.

Miguel Rugilo aguarda o resultado do exame medico palmeirista, a fim de ver se poderá ser contratado. Enquanto isto, vai a Buenos Aires, onde esperará o chamado do gremio do Parque Antartica.

Paulo de Jesus, "boxeur" paulista, é considerado o maior elemento do Sul-Americano de box amador que se realiza em Montevidéu. E ganha, invicto, o titulo de campeão da categoria de medios ligeiros.

Em Santiago do Chile, onde se efetua o Mundial de basquete feminino,, as francesas derrotam as brasileiras, que haviam vencido cubanas e argentinas. Porem, as moças do Brasil conseguem ampla reabilitação, esmagando as americanas do norte, no maior feito do bola ao cesto brasileiro em todos os tempos.

Finalmente, até o Corintians toma sua primeira medida para novas contratações. Vermelho, elemento pertencente ao Bangu e que se encontra envolvido num caso de rapto no Rio, ensaia no Parque São Jorge. Apesar de tudo, a aquisição não parece das melhores. Entretanto, o negocio tem carater de experiencia e será melhor aguardar.

No Rio é elaborada a primeira tabela para o São Paulo-Rio. O Vasco, porem, pretende logo de saida o adiamento de seu jogo inaugural com o Palmeiras, o mesmo se dizendo com relação à Portuguesa, que deseja ficar de fora na primeira rodada.

A torcida sampaulina vai se esquecendo dos 4 a 0 e aos poucos aparentemente "morre" a onda contra Vicente Feola, embora só aparentemente, pois existe forte corrente contra o treinador. Fala-se em Jim Lopes, que não chegou a bons entendimentos com o Juventus. No entanto, o proprio presidente tricolor declara que "no momento não há nada".

Tem lugar a nova rodada do campeonato Sul-Americano de Futebol e com ela a primeira grande decepção, o primeiro tropeço. O Brasil, irreconhecivel em todas as suas linhas, cai diante do Peru por 1 a 0 e, mais uma vez, Ipojucan decepciona. Somente no segundo periodo Baltazar é convocado, quando deveria ter entrado desde o inicio. Não tem tempo sequer para esquentar, pois uma pixotada de Nilton Santos proporciona o gol de Navarrete e os brasileiros se desesperam.

Aimoré introduz outras modificações no quadro, demonstrando a insegurança de sua direção. Os peruanos empregam todos os meios para garantir o marcador e o conseguem, inclusive cometendo penalidade maxima em Baltazar, que o juiz inglês não dá. Encerra-se o cotejo e o Brasil, alem de perder a invencibilidade, vê seus jogadores agredidos pela torcida e pela policia. "Alem da queda, coice". Para ganhar o titulo, teremos agora que redobrar esforços, vencendo Paraguai e Chile. Vamos ver se Aimoré resolve agir como o deveria ter feito desde antes.

LINS DO REGO É O MAIOR CULPADO

LIMA, 22 (Retardado) — Mais uma vez bem se refletiu a falta de tacto da direção da nossa delegação. O sr. Lins do Rego, irrefletidamente, ao apresentar o nome do juiz que desejava para o prelio contra o Chile — Charles Dean — fez sentir que com outro apitador o Brasil não jogaria. Foi o bastante para que os andinos, que não são tolos, recusassem a escolha, indicando, então, Madison, que não interessava ao delegado nacional. Armou-se o circo. Reuniões e mais reuniões tomaram todo o dia de sabado. Até os embaixadores do Brasil e do Chile se viram envolvidos numa questão que não deveria fugir da orbita desportiva. E tudo aconteceu porque, talvez reconhecendo o absurdo da sua pretensão, já que se ele tem direito de bater o pé os outros tambem o têm, o sr. Lins do Rego sugeriu a escolha de um juiz chileno, soprado que foi pelo sr. Rivadavia Corrêa Meyer, que, não estando aqui, tambem está botando as manguinhas de fora.

Facil é compreender a caotica situação e tambem quanto há de errado em tudo. Se não nos serve um arbitro britanico que aqui está, não nos será melhor um juiz que venha do Chile, já que se tem que admitir que o mesmo não virá aqui bancar o bom moço para os brasileiros. Um juiz neutro seria o ideal, a melhor formula, embora nos pareça que se existe um regulamento, se o mesmo reza que não havendo comum acordo, deve um delegado neutro fazer a indicação, nada mais logico que assim acontecesse. A alegação de que esse regulamento já foi burlado, se não nesse particular, noutros, não pode ter força de lei para que haja continuidade no desrespeito, na avacalhação que estamos assistindo. E a verdade, embora possa parecer a alguns menos agradavel, é esta: tudo decorre porque perdemos uma partida, sim, porque a derrota, inesperada para todos e consequencia logica da mascara de muitos, transtornou a cabeça até daqueles que deveriam tê-la exatamente no lugar.

GRANDE DECEPÇÃO — A falta de futebol na capital, em virtude das eleições municipais, levou o reporter a São Caetano. E se, por um lado, vimos confirmados os beneficios da Lei do Acesso, pelo entusiasmo publico, pela arrecadação que deve ter sido muito boa, a decepção foi tremenda na parte que toca ao estadio do gremio local. Estadio para se empregar o termo comum às praças de esporte, porque o campinho do São Caetano, em tudo e por tudo, é uma calamidade. E não só no que se refere às acomodações para a torcida, como tambem no gramado propriamente dito, em pessimo estado de conservação, "careca" em sua maior extensão. Os quadros que ali comparecem encontram enormes dificuldades para manobrar e mesmo o onze local queixa-se de tantas deficiencias. Cumpre aos dirigentes do gremio do prospero municipio tomar providencias imediatas para restauração do campo, pois não é possivel continuar como está, principalmente se levarmos em conta que o São Caetano está disputando as finais. Ou então que se trate da construção de um verdadeiro estadio, o que será mais interessante.

SEMPRE ELES...

Alguns cronistas cariocas continuam fazendo seus fuchiquinhos na concentração brasileira, com intuitos preconcebidos de causar confusão e, assim, armar ambiente contra Aimoré e, certamente, propiciar o retorno de Flávio Costa. Esses homens são por demais conhecidos. Um deles chegou ao cumulo de armar tamanha encrenca que quase o Equador abandona o continental.

O tal do cronista "cantou" o goleiro Bonnard para o Flamengo, com o que não concordou a direção da embaixada do altiplano, considerando tal atitude como falha de ética e anti-esportiva. Vendo frustrados os seus planos, o carioca voltou suas vistas para Riquelme.

E isto não é nada, porque um deles acusou Zizinho de estar namorando uma volibolista do Flamengo e teve a coragem de fazer uma nota para o seu jornal. Aimoré deve estar "cortando um quatro" com essa turma que vê, primeiro que tudo, os seus proprios interesses. E não endireitarão tão cedo, são mesmo de morte!

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Frieza Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral, Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio), Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

SERIAS PREOCUPAÇÕES DESESPERAM OS TORCEDORES DO SÃO PAULO

O São Paulo não pode se alheiar da primazia que conquistamos nos ultimos anos – Com a ofensiva apresentada, não será possivel fazer boa figura – Para grandes males, grandes remedios, não grandes esperanças

Está o São Paulo ameaçado de se ver arruinar, novamente, uma campanha inteira. Em 1952, a defesa carregou o quadro às costas. Em que pese os defeitos tambem nessa peça verificados, quais sejam o de excessiva lentidão e calma demasiada, o fato é que o sexteto ainda assim soube apresentar um nivel tecnico mais do que suficiente, não só para o seu proprio desencargo de consciencia, como tambem para suprir, na medida do possivel, as lacunas verificadas na dianteira. Esta, porém, deve ser consertada imediatamente. Aí está o Rio-São Paulo, a um pouco mais de dez dias de distancia. E o que pretende o tricolor? Disputá-lo com Gino, Lanzoninho, etc.? Não é possivel. São Paulo, em todos os anos que se disputou o torneio, tem demonstrado sua superioridade atual sobre o futebol carioca. Para que isso se repita, ainda uma vez, necessario se torna que todos os participantes paulistas contribuam com um quinhão de verdadeira responsabilidade.

Não estamos agora com criticas de ultimo instante, nem nos baseamos apenas nos amistosos que esses elementos fizeram com a camisa do São Paulo. Não. Observamo-los tambem durante o campeonato. Por nós mesmos, eles foram classificados como figuras de proa de seus respectivos clubes. Isso não quer dizer, no entanto, que já eram homens capazes de curar um mal tão enraizado na equipe do São Paulo. Não têm envergadura. Outra dubiedade de interpretação está no caso de Ranulfo. Não discutimos ser ele um grande ou apenas um bom jogador. Suas possibilidades só poderão ser verificadas, "in totum", no Rio de Janeiro, onde tinha o ambiente que era seu, onde o ritmo de jogo local amoldou em seus modelos o seu proprio. Ranulfo poderá ainda, como chegou em 1950, ser considerado o maior avante do futebol carioca. Isso, no entanto, será lá no Rio. Assim como muitos dos nossos jogadores vão lá jogar e estranham demasiadamente o calor insuportavel, Ranulfo até agora, apesar de já tantos meses de ambientação chegou a render o minimo que dele se deva esperar.

Não procede a alegação de que em São Paulo o tricolor é o quadro mais lento e, pois, maior possibilidade de sucesso caberia a Ranulfo. Não é possivel tanta ingenuidade. A lentidão do S. Paulo é outro mal a eliminar, não um bem que deva ser incentivado e sirva de aconchego a elementos lerdos e frios. O tricolor precisa de sangue quente, jovem, mas tambem precisa de classe, de tecnica. Reconhecer essa necessidade e trabalhar, é a ordem, embora já se começasse erradamente. Contratou-se primeiro os reservas, agora vai-se buscar os titulares. Não compreendemos, francamente.

Quando se procurar armas uma equipe de futebol, logico se torna, naturalmente, procurar os seus componentes. Preenchidos os postos, então, de acordo com as caracteristicas de cada um e o padrão adquirido pelo quadro, procura-se os reservas. Quer dizer, o reserva deve ser, para não quebrar o ritmo de produção da equipe, um carbono do titular, com as mesmas tendencias, as mesmas virtudes. Para a reserva de Maurinho, por exemplo, não pode o São Paulo tem um ponta preparador, que jogue recuado, armando. Tem que ter outro de identicas qualidades finalizadoras. E o que fez o São Paulo, quando reconheceu (afinal) que precisava urgentemente de três atacantes? Contratou os reservas, primeiro e agora anda desesperadamente atrás dos titulares. Quer dizer que são estes que terão de se amoldar às caracteristicas daqueles e não ao contrario. Ranulfo é um preparador pela esquerda. Agora, se o S. Paulo, por acaso, pudesse conquistar Ademir, teria de mudar o seu jogo e, Ranulfo seria ainda mais inutil no plantel. Gino é um centroavante que joga adiantado, mas se o São Paulo contratar um grande elemento para esse posto, que jogue recuado, como será cada vez que Gino necessite sair da suplencia e entrar no quadro? Dever-se-á modificar inteiramente o padrão da ofensiva e do quadro. Nem por isso, no entanto, pode e deve o São Paulo parar onde está. Lanzoninho, Gino, Ranulfo, serão homens para a reserva, assim como para a meta não há elemento à altura de Poy, para a suplencia. O proprio São Paulo mostrou que não tem confiança em Bertolucci. Por que mantê-lo, então? Joga mal e não tem vez, joga bem e é afastado... o melhor é dispensá-lo de uma vez, para que ele possa brilhar em outro quadro.

BOM VALOR

Quem assistiu à partida entre São Cristovão e Guarani, na tarde do ultimo domingo, teve oportunidade de ver figurando na equipe carioca um jovem valor de futuro dos mais promissores. É ele Humberto, meia direita, que participou inclusive, do selecionado amador nacional que esteve em Helsinki. Humberto teve nesta partida uma destacada performance demonstrando que possue grandes qualidades. Dos quatro tentos, assinalou três e teve colaboração direta no outro, enviando um belissimo passe para o seu companheiro Carlinhos. Enquanto os "grandes", mormente aqui de São Paulo andam à cata de medalhões, Humberto fica perdido no São Cristovão.

"FLASHES" DO SUL-AMERICANO

Até os peruanos estranham a presença de Ipojucan no ataque do Brasil – Desorganização na dianteira nacional – Quando se espera a saida de Ipojucan sai Pinga – Uma "noticia bomba" antes do jogo com o Peru – O veneno de um carioca a respeito de Zizinho

LIMA, 21 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Embora tenhamos na segunda-feira outro compromisso do Brasil, é interessante continuar a transcrição de topicos de jornais peruanos. Por exemplo, vejam este de "Ultima Hora", publicado após o jogo com o Uruguai:

"ERROU O BRASIL?" — Até agora persiste a discussão, de se o Uruguai jogou tão bem que anulou em parte o Brasil, ou se este é que errou seu jogo e se deixou levar pela tatica oriental. A dianteira brasileira esteve desorganizada. Zizinho, extremamente atrazado, tinha que correr muito terreno para colocar-se em linha com o resto de seus colegas. Ipojucan improdutivo, falho de agilidade fisica e mental para conduzir o ataque e tirar proveito do trabalho dos extremas. Ao invés de passes largos, se enredaram em passes curtos e imprecisos, com muita tendencia para o centro, que era o mais facil de anular.

E o mesmo periodico continua:

"Houve erros, portanto, que foram prejudiciais ao quadro do Brasil. Pinga não pôde trabalhar como "ponta de lança", que era a sua missão, pois além da vigilancia continua sobre si, estava isolado e desorientado. Ademir era o homem que se esperava, mas não para substituir Pinga e sim cobrir o posto de Ipojucan, que era o de menores possibilidades em campo, como o vinha sendo desde antes. Sem embargo, saiu Pinga e entrou Ademir. Este saiu e entrou Baltazar, quando o mais acertado era colocar um homem de maior mobilidade como Didi, ou então mandar Baltazar para o centro e indo Didi para a meia, sendo Ipojucan o mais indicado para abandonar o gramado".

Como se vê, a opinião não é somente nossa. Outros têm as mesmas idéias. A grande maioria talvez. Mesmo assim, Ipojucan foi mantido no primeiro tempo contra o Peru e quando Baltazar foi lançado na cancha já se fazia um pouco tarde. E veio a pixotada de Nilton Santos, o tento peruano, trazendo o desespero e maior desentrosamento. E aqui vai um topico de "La Cronica":

"A noticia bomba para os brasileiros foi a de que não jogaria Baltazar contra o Peru, mas sim Ipojucan. De imediato, após o envio de noticias para o Brasil, foi grande o descontentamento ali, segundo soubemos. Joga Ipojucan? Mas como? E para que levaram Baltazar?"

Os mexericos tambem estão em moda. Os cariocas não perdem vasa para fazer veneno. A "Ultima Hora" publica:

"EM APUROS — O famoso meia Zizinho se encontra em apuros. Um periodista carioca enviou uma nota a seu diario, relatando os amores de Zizinho com uma das garotas do Flamengo. O grande jogador nega este romance, faz saber que é casado e que conhece todas as meninas rubro-negras desde pequeninas. Por conseguinte, nada há, a não ser veneno". E' como eu disse antes, essa turminha do contra merece chicote.

"La Prensa" publicou uma charge interessante, com um jogador com um pedaço de pau nas mãos, distribuindo bordoadas. Em baixo publicou o seguinte: "JOGADOR SOUTO: Ganhar o jogo é urgente, a golpes, leva ou não leva, e eu com tatica nova, uso um bordão contudente".

TUDO SERVE

O São Paulo prometeu Tucho Mendez, pretendeu Coll, andou atrás de Rial, persegue Didi e acabou indo pegar Negri, que estava aí mesmo, bem pertinho. Afinal, pode ser que Negri resolva, mesmo porque ficará em periodo experimental. O negocio, porem, é que a torcida vai se desiludindo, chegando à conclusão logica de que as promessas são muitas, porem acabam não sendo cumpridas. Não temos nada com isso, é logico, apenas citamos as ocorrencias e o que pode decorrer daí. Tanto que fazemos ardentes votos para que Negri consiga agradar.

O Palmeiras vai pelo mesmo caminho. Parece até que o que está interessando mais no Parque Antartica é quantidade e não qualidade, pois o plantel vai aumentando, não se fala em cortes, enquanto o quadro continua sem estrutura. E' verdade que Ondino Vieira anda não teve tempo para coisa alguma, porem as contratações, em sua maioria, têm sido de decepcionar. Agora repete-se o caso de Manoelito, que nunca fôra um grande valor no Palmeiras, mas foi contratado. E' que Nestor irá treinar entre os esmeraldinos, que estão interessados em seu concurso. Como se Nestor tivesse tido ascenção tecnica assustadora.

Poucos se iludem. O que o ex-jogador do Flamengo fazia no XV de Novembro de Jaú dificilmente conseguirá em Parque Antartica. Já viveu lá e, verdadeiramente, não chegou a empolgar. Tanto que foi mandado embora. Mas dizem que vai voltar. Afinal, os clubes tem direito de errar, mas não tanto assim. Tudo serve, tudo serve...

RIAL UM DOS GRANDES CRAQUES ARGENTINOS DO MOMENTO

Juan Pedro Candal, centromedio argentino, que se encontrava vinculado ao futebol colombiano, encontra-se presentemente em São Paulo, para onde veio a fim de submeter-se a um periodo de experiencias na Portuguesa de Desportos. Embora seja Candal um jogador dos mais jovens, pois, segundo nos afirmou, conta somente 24 anos, não se pode negar que possa ter tarimba suficiente para integrar o elenco rubro-verde. MUNDO ESPORTIVO procurou e conseguiu ouvir a palavra de Juan Pedro Candal a respeito de temas de interesse relacionados com o futebol e com sua vida.

1 — Nome completo, local onde nasceu e quantos anos tem?

— "Meu nome completo é Juan Pedro Candal. Nasci em Buenos Aires e tenho presentemente 24 anos de idade".

2 — Por que foi para a Colombia? Qual o clube que defendeu lá?

— "Fui para a Colombia para melhorar minha situação financeira. Defendia as cores do Santa Fé".

3 — Quais os jogadores argentinos mais destacados na Colombia?

— "Os que mais se destacaram foram, na minha opinião: Pontoni, Rial, Pedernera e Rodriguez".

4 — Quais os brasileiros que mais destaque tiveram no futebol colombiano?

— "Dois na minha opinião: Tim e Marinho".

5 — Quantos anos tem Nestor Rossi e ainda joga ele futebol?

— "Se não estou enganado, conta ele 36 anos e ainda joga futebol com habilidade".

6 — Qual o maior jogador argentino da atualidade?

— "Rial".

7 — Qual a sua posição verdadeira? Joga nela há bastante tempo?

— "A minha verdadeira posição é de centro-medio e jogo nela desde criança".

8 — Como foi que entrou em entendimentos com a Portuguesa? Através de quem?

— "Entrei em entendimentos com a Portuguesa através de Pontoni".

9 — Acredita que o futebol colombiano está em condições de rivalizar-se com o argentino ou o brasileiro?

"De maneira alguma".

10 — Teve proposta de outro clube? Por que não aceitou?

— "Recebi propostas do Nacional e do River, ambos de Montevidéu, porem eu já havia dado minha palavra a Pontoni".

11 — Quanto ganhava você na Colombia? Era pago em dolares e é verdade que a vida lá é muito cara?

— "Eu ganhava cinco mil dolares anualmente e a vida não é muito cara, não".

12 — Já jogou no Brasil? Qual o jogador brasileiro mais conhecido no exterior?

— "Nunca joguei no Brasil e o jogador que mais referencias tem fora daqui é Heleno de Freitas. Não somente por causa de sua tecnica, mas, tambem por que é um tanto esquisito, não é?".

13 — Em que clube iniciou sua carreira?

— "Minha carreira foi iniciada no River Plate de Buenos Aires".

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

CHUTADORES

A ALMA DO JOGO

O DELIRIO DA TORCIDA

Gol, alma e vida do futebol – E o goleador é o idolo das massas – Estilos e particularidades – Baltazar, o aerodinamico – Pinga, Rodrigues e Julio - Neco chutou, mas Fried marcou e ficou sendo o "dono do mundo" – Albella quer campo livre – A lista é enorme – A bola nas redes vale tudo



Em toda a partida de futebol, o unico objetivo de primordial importancia, de absoluto interesse e que de u'a maneira ou outra é sempre procurado, é o gol.

Com a consecução disto, vibram as massas. Entregam-se ao delirio frenético, sentindo o futebol em toda a sua grandiosidade emotiva, em todas as suas facetas de esporte cumulado de sensações extasiantes.

Por esta razão, o gol tem sua importancia enorme. Que adiantaria ao quadro a exibição de um padrão de jogo filigranado, cheio de "nuances" academicas, se o principal não era atingido? Jamais houve um quadro de futebol, que antes de conquistar os tentos necessarios, tentasse passar para o terreno sumamente exibicionista, descurando êste setor importantissimo.

OS IDOLOS DAS MASSAS

Qualquer jogador pode adquirir transcendental valor pela exibição de variados dotes. Entretanto, ..alando-se de preferencia sobre atacantes, de maneira muito lógica e natural, logo é mais lembrado



o jogador que obtem destaque como marcador de tentos. É sua presença que permanece mais rediviva na lembrança dos aficionados.

Quem, por exemplo, não lembra logo Friedenreich, não como eximio controlador do balão, mas pura e formalmente, como o grande goleador? Como o elemento, que usando de todos os seus atributos técnicos, sabia desvencilhar-se da defensiva contrária, fazendo a pelota tocar o fundo das malhas?

Ninguem, por certo, recorda-se que naquela distante tarde de 1919, no campo do Fluminense, jogando já há quase duas horas, os selecionados brasileiro e uruguaio, pela decisão do sul-americano, Neco iniciou uma ação verdadeiramente espetacular. Chegou-se até à area adversária e enviou o bolido para o quiper oriental apenas rebater. Surgiu "El Tigre", com sua calma habitual e tocava o balão para o fundo das rêdes, e dando desta forma o primeito titulo internacional para o Brasil.

No crepusculo morno que já descia sobre a capital do país, tudo era festa. As palhestas cobriam garridamente o campo das Laranjeiras e Fried era carregado em triunfo por haver conquistado o tento. Neco era tambem festejado, mas não com tanto ardor. E, ele contribuira decisivamente para o tento da vitoria, com sua ação todo especial.

E, quantos outros gols deste naipe poderiamos recordar na trajetória brilhante do futebol nacional? Muitos, sem duvida alguma.

Como aquele gol-heroico conquistado por Liminha ante um Juventus aguerrido e cheio de classe na disputa da I Copa "Rio", que veio determinar a permanencia do belo trofeu entre nós. Que fez do Maracanã, até então mudo e silencioso, um lugar de festa. Como aquele fenomenal tento de Claudio, na II Copa "Rio", ante o Penarol, abrindo o caminho para o penoso triunfo de 2 a 1, da fibra e coração contra a sanha selvática. Ou ainda, o belo gol de Aquiles, na disputa do titulo de 1950, entre São Paulo e Palmeiras, numa tarde chuvosa de fevereiro. Que fez a torcida esmeraldina, sempre tão grande e dadivosa prorromper em "loas" intermináveis.

Belos gols existiram muitos. E, seus autores, foram sempre cultuados como divindades, quase. O goleador está agregado ao espirito da massa. É ele o unico elemento em campo que consegue fazê-la vibrar em unissono.

ESTILOS E PARTICULARIDADES

Cada jogador tem seu estilo proprio. Enquanto não tem, procura copiá-lo de outrem. De algum outro jogador de grande cartaz. Este é fato completamente normal, sabido por todos. O futebolista-embrião, aquele que ainda não atingiu a maturidade técnica, procura sempre plasmar e amoldar seu estilo ao feitio que ele mais admira.

Entre os goleadores não poderia ser diferente. Cada um tem sua própria característica e procura explorá-la ao máximo, cuidando de sempre aperfeiçoá-la cada vez mais.

Feitiço tinha seu estilo. Hercules era o "Dinamitador", Fried procurava guiar seus passos com picardia e malícia. Fazia tentos, é bem verdade, de acometividade, mas quase sempre os demais eram marcados sorrateiramente. Peracio tambem era valente. Fazia gols de "peito". E seu chute era arrazador.

BALTAZAR, O AERODINAMICO

Porém, falemos somente dos goleadores ora em voga. De Baltazar, por exemplo.

Baltazar tem um estilo particular. Não usou "fita copiativa" afim de adquirir a condição de um grande marcador. Antes disto: cuidou de moldar seu próprio estilo a propria feição do seu carater, extremamente voluntarioso, dotado de virilidade e arrôjo.

Baltazar, como bom alquimista do futebol, combinou tudo isto. E o resultado nós vemos agora. Com o centro-avante corintiano no pinaculo do sucesso como emerito goleador, conquistando honrarias e mais honrarias, de forma notória.

Notabilizando-se de inicio, somente na cabeçada, Baltazar, paulatinamente, foi adquirindo maior condição. Abandonou pouco a pouco o receio de atuar com bola ao chão. E, se bem que não se complete maravilhosamente neste setor, ainda é um dos melhores avantes do Brasil, no tocante à conquista dos gols. E até gol de bicicleta andou marcando, como por exemplo na partida contra o Libertad, como todos se lembram. Foi um tento maravilhoso, que fez vibrar a grande legião de torcedores paulistanos, mostrando outra faceta do estilo de Baltazar e completando sua designativa de Aerodinamico.

PINGA, RODRIGUES E JULIO

Outros elementos goleadores surgem na lista. Poderiamos ainda apontar Pinga. O avante rubroverde tem tambem suas caracteristicas próprias. Sem abandonar um estilo já comum no futebol, o "rush", Pinga soube fazer dele uma autentica obra de arte. Enveredando pelo campo contrário, com o corpo meio agachado, a cabeça baixa, Pinga conquistou tentos considerados impossiveis. Nunca fez filigranas e sempre "driblou" o extritamente necessário.

Com seus pés movendo-se com a rapidez do raio, tambem Rodrigues não quis nunca descambar para o "dribling". Só os aplica quando necessário e como não sabe particularmente usar esta arma, quase não finta. Depende em muito de um bom lançador.

Mas, existindo este e havendo a bola em profundidade... salvem-se os goleiros, pois que o "canhonaço" não falha.

Julio já prefere combinar o util ao espetacular. Por esta razão, suas ações já adquirem um sentido mais hamonioso. Com sua velocidade espantosa, em corrida rápida, como Claudio, procura a meta contraria, enveredando primeiro pela lateral e depois descambando para o centro, quando existe a oportunidade. Em caso contrário, não faltará o centro certeiro para o aproveitamento dos outros companheiros.

ALBELLA QUER CAMPO LIVRE

Outro elemento que merece ser citado neste trabalho é Albella. Quando o centro-avante argentino veio para o São Paulo, estava precedido de grande cartaz. Sem que se entrosasse a principio, como um grande jogador, logo depois, paulatinamente, conquistou bom destaque como goleador.

Era quando o São Paulo ainda se encontrava em fase de reerguimento e quando não existiam inibições de especie alguma. Albella tinha campo livre pela frente e podia marchar à vontade para o arco contrário, sem a intercepta-



ção de seus proprios companheiros.

Entretanto, nos ultimos tempos, conforme temos destacado, o São Paulo obedece a um sistema tático de jogo imposto pelas restrições de melhores avantes, que praticamente tolhe os movimentos dos seus homens mais avançados. Albella, que não estava acostumado ao jogo "tico-tico", viu-se atingido



por isto. Caiu diretamente em sua produção que poderia ser considerada como das melhores.

A LISTA PODERIA SER GRANDE

Artilheiros não faltam. Existem muitos por aí. Poderiamos citar a malicia de Odair, a impetuosidade de Carbone e Liminha, sempre buscando o tento com ardor e coração. A maleabilidade de Nininho, um fato dos mais interessantes.

Todos os atacantes jogam em função do tento, e muitas vêzes até os medios, em algumas ocasiões, até os zagueiros. No futebol, existe a frase de aplicação antiga e sempre renovada pelos constantes exemplos. Que adianta ser mais técnico e clássico, se os tentos não são obtidos? O que vale é bola nas redes.

QUEM FOI O SETIMO CAMPEÃO?

Que o Corintians não tem seu padrão de jogo plenamente estabelecido somente na tecnica, estamos cansados de saber. Sem que haja descuro nesta parte, de tão grande importancia, uma das bases inalienaveis do elenco corintiano sempre foi o emprego do estuante ardor dos jogadores jovens, na sua procura viril para alcançar a maturidade tecnica. Com este emprego incomum de esforços lucra o proprio quadro, que se locomove, em quaisquer circunstancias de maneira suave, parecendo não ligar maior importancia aos obstaculos surgidos na "Gran Via". Ganha o alvinegro do Parque São Jorge, mercê muitas vezes da "garra" de seus defensores, do ardor combativo de craques, como por exemplo, Idario.

Dentro do estilo corintiano de bem lutar pela obtenção de um bom resultado, sem que se possa negar, Idario ocupa posto dos melhores. E' um elemento necessario à esquematização tecnica forjada pela argucia de Rato. Segue uma linha toda especial para jogar e praticamente, não tem mesmo rival dentro do plantel corintiano sempre tão rico e prodigo na apresentação de bons valores.

Idario está para a combatividade, como o Corintians para os triunfos. Tudo em ligação direta, nos tempos mais felizes. Em realidade, sem que possa recomendar-se o medio direito do bi-campeão pela argucia tecnica, por qualquer mirabolante demonstração tecnica, ninguem melhor do que ele para seguir à risca as diretrizes apresentadas por seu "coach", fazendo de seu setor um lugar dificil aos contrarios. Tenaz, marcador ferrenho, não costuma apresentar facilidades aos ponteiros a seu encargo, sempre procurando conquistar uma posição de destaque dentro da partida, sempre procurando colaborar diretamente para a vitoria de suas cores.



IDARIO

Muitos chegam a dizer que Idario está jogando futebol fora de epoca. Que seu estilo estaria muito bem lá por 1930, quando se procurava cobrir as lacunas tecnicas, com o uso de extrema "garra" e perfeição no que diz respeito à luta. Entretanto, nós acreditamos que Idario é o melhor elemento para o Corintians, dentro do sistema tecnico-tatico que ele demonstra em campo. Sendo um marcador de pontas, cuida estritamente disto. Não se deixa levar pelo desanimo e mesmo alquebrado seriamente, ainda consegue manter forças suficientes para continuar denodadamente a luta. Sim, pois que antes de bom profissional, Idario é cem por cento corintiano.

Daí todo este seu gasto de energia, que ele prodigaliza por seu clube, onde ele surgiu e onde adquiriu atestado de craque consumado. Daí ser ele considerado como um dos valores mais regulares da equipe bi-campeã, desde que jamais, em qualquer circunstancia se deixou abater e sempre esteve bem posto para a luta ardua.

Idario é uma autentica garantia para o Corintians. Sem haver alcançado o fastigio de uma tecnica exuberante, que consagraram muitos medios direitos, o "Espanhol", como é conhecido entre os companheiros, faz jus aos seus antepassados, no melhor espirito latino. E, luta valentemente e desdobra o maximo esforço, fazendo disto causa das maiores. O bi-campeão pode ter orgulho sereno e bem firmado neste seu magnifico e intransigente defensor.

PREVISÃO CONFIRMADA

FALHAS TATICAS, CAUSAS DA DERROTA

Fala o nosso enviado especial — O Peru não venceu facil, mas não encontrou todas as dificuldades que poderiamos oferecer — Erros atrás e na frente — A teimosia de Aimoré com relação a Ipojucan e Brandão — Zizinho, mal explorado, é mais medio que meia — Peças isoladas no ataque — Jogo curto ao invés de longo — E já haviamos aberto os olhos dos responsaveis desde o jogo com o Uruguai

LIMA, 20 (De Luiz Vedrosi, enviado especial do MUNDO ESPORTIVO) — O revés do Brasil foi surpreendente por dois movitvos: primeiro, porque se acreditava que o maior obstaculo seria o Uruguai, que fora passado na rodada anterior; segundo, porque os peruanos, pelas suas atuações passadas, não poderiam render a ponto de levar vantagem sobre os nacionais. Mas, sucedeu o inesperado.

E a verdade é esta: não perdemos apenas porque surpreenderam os adversarios com uma perfomance que não era esperada, porque se lançaram à luta com enorme entusiasmo, incomparavel mesmo e porque tambem tenham jogado bem. Realmente, esses fatores militaram e até muito para que o triunfo pendesse para o seu lado. Todavia, temos que dizer que se eles não encontraram facilidade para a vitoria, é certo que não tiveram todas as dificuldades das que lhes poderia oferecer a equipe de Aimoré que jogou com muitas falhas, injustificaveis, nem pelo fato de estarmos em casa alheia e nem pelo peso que fez a torcida em favor do adversario, porque esses dois fatores não podem ter influencia na tatica de uma equipe. Varios erros clamorosos apresentou o team brasileiro. Inicialmente, não teve a escalação que deveria ter. Porque Aimoré insistiu com a inclusão de Ipojucan e a permanencia de Brandãozinho.

Ambos foram contra o Uruguai elementos quase nulos, mormente o primeiro. Mas, deixemos de lado a formação, embora seja certo que a presença de Ipojucan foi um dos principais fatores do não rendimento do nosso ataque, ou, melhor dizendo, do seu fracasso. Vejamos a defesa. Fizemos pessima marcação, custodiando à distancia e os adversarios encontravam facilidade para controlar a bola, fazer passes e até mesmo para arrematar. Dessa má orientação tecnica originou-se outro erro, o das coberturas, porque, quase sempre, um elemento ia sobre o outro e nenhum deles corria celere para obstar o antagonista. Ficavam dois distanciados e sem efeito algum.

E não foi somente isso. Houve mais. A distribuição foi sofrivel. Passes curtos pelas laterais e quando em profundidade não iam alem de Zizinho que praticamente era mais um "half" do que atacante, desempenhando assim estritamente a tatica Aimoré Moreira, pela qual joga o medio direito recuado. Esse recuo deveria dar-se quando o nosso team estava sendo atacado. No entanto, Zizinho prendeu-se sistematicamente à defensiva, como se fosse uma das suas peças de origem. Falavamos dos passes e cumpre que se diga tambem que foram pouquissimas as aberturas pelas laterais e que não raro os nossos defensores procuravam fintar ao invez de esquivar-se, antes de fazer o passe, fazendo-o depois no chão constantemente, estrategia essa facilmente visivel e consequentemente obstruida pela vigilante defensiva contraria.

Nalguns momentos a retaguarda teve mais lucidez, progredindo, mas logo se perdia pelos contra-ataques. E, então, o perigo era maior. Foi assim que os peruanos fizeram seu gol. Mas, tambem o ataque errou. Zizinho, repetimos deveria ir para a frente, alimentando o flanco direito e o meio. Seria ele o armador essencial, para que Ipojucan penetrasse e desfrutasse os rushs de Pinga ou distribuisse para o lado esquerdo. Desmembrou-se a peça. Julio isolado num lado e às vezes no papel de meia direita, Ipojucan como um tonto e o outro setor produzindo mal pela falta de alimentação constante. E, a tudo isso, permitido é acrescentar mais: as duas peças não trabalharam entrosadas. Passes mal feitos para os avantes, obrigando-os a esforços para controle. Mas, tambem o ataque quiz fazer figurações individuais e, consequentemente, perdeu varios lances.

Para o segundo tempo, Aimoré quiz consertar. De inicio, lançou Baltazar no centro, tirando Ipojucan. A nova formação deu mais resultados, porque a ofensiva se mostrou mais agressiva, embora o mais indicado fosse fazer a substituição e obrigar a Zizinho deixar a intermediaria para preparar na altura da linha media contraria. E, depois, quando Pinga era bem acionado por Baltazar, Aimoré fez outro ataque. Fez entrar Didi, passando Pinga para a ponta e Zizinho para a meia esquerda. Formou-se uma peça que jamais treinara e que estava capacitada a realizar mais se outras fossem as caracteristicas dos dois meias. Entrou tambem Danilo, que poderia corrigir a deficiencia de Brandãozinho, mas entrou na aza media esquerda quando o certo seria deixar Eli no flanco, para que Danilo, no papel de pivot, fizesse a distribuição. O que se concluiu foi apenas isto: dava Aimoré um golpe, queimando os ultimos cartuchos com uma formula bastante duvidosa. O resultado tambem foi negativo, embora se deva dizer que impressionou melhor o ataque, conquanto não tivesse a outra peça melhor desenvoltura.

Em suma, o quadro brasileiro, mais uma vez, jogou mal. A nosso ver ele não está rendendo por falta de melhor formação e orientação, porque não lhe faltam bons jogadores. Aliás, se analisamos a conduta individual de cada um, somos forçados a dizer que não poucos foram os que, pela sua classe, pelo que fizeram com a bola, mais como espetaculo do que para o conjunto, agradaram. Na realidade, porem, de jogo efetivo para o quadro foram poucos como Pinheiro, Djalma Santos, Julio, Baltazar e Pinga, este quando meia.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 1953

NUMERO 7 — Julio é um jogador dos mais interessantes para ser trazido à luz dos debates e ao fogo das discussões. Vindo de um modesto Juventus, onde formava ala perigosissima com Carbone, passou-se para a Portuguesa de Desportos. Vaticinou-se desde logo um futuro de irrestrita felicidade para o novel ponteiro rubro-verde, desde que faculdades tecnicas não lhe faltavam, aliadas a uma combatividade das maiores. Enquanto foi atingindo maturidade tecnica, Julio foi criando um complexo danoso. Caiu ele mesmo no conceito de que era o maior ponteiro direito de nossos gramados e este pensamento, não diremos apressado, porem perigoso, quase o vai levando à derrocada. Posteriormente Julio caiu em si, e soube fazer de suas atuações algo demais consciencioso. Somente aí, é que começou verdadeiramente a grande fase de ouro para o ponteiro direito da representação rubro-verde.



JULIO

Durante a temporada do campeonato paulista passado, Julio, pôde ser considerado, sem favor algum, como um dos mais perfeitos defensores da Portuguesa de Desportos. Posto, convenhamos e estejamos certos com a verdade não tivesse primado muito no que diz respeito à regularidade. Entretanto, o consciente que conseguiu alcançar foi dos mais satisfatorios, desde que sempre existiu o emprego de grandes esforços, na procura da consecução mais perfeita de seus desejos.

Ninguem poderá negar que sua presença durante o Panamericano foi das mais felizes. E, que defendendo a jaqueta paulista durante o campeonato brasileiro ele conseguiu atrair sobre si as atenções gerais, lutando de maneira estoica para a grande vitoria de nosso selecionado.

Julio, atualmente, encontra-se em Lima. Mais uma vez defendendo as cores do Brasil. E, sua participação tem sido das mais eficazes. O posto de ponta direita tem sido ocupado com rara eficiencia pelo valente vanguardeiro rubro-verde. Em todas as partidas de que participou sempre conseguiu auferir as melhores notas para si. Desdobrou todos os movimentos na obtenção dos bons resultados.

Entretanto, uma das mais interessantes particularidades da carreira de Julio, versa sobre o fato de ser ele um dos elementos mais visados pelos contrarios. Em todas as competições de vulto de que participa sempre é procurado. E, quase sempre é atingido. O que não deixa de ser um reconhecimento de suas altas qualidades por parte de adversarios pouco honestos.

Entretanto, o que se tem a dizer é que Julio iniciou de maneira formidavel o ano de 1953. Está em grande forma atualmente e tão pronto recupere seu melhor estado fisico, um tanto molestado pelos uruguaios, durante a partida do dia 15, estará no apogeu de sua tecnica.

Julinho soube compreender as criticas feitas durante os primeiros passos de sua carreira. Tomou-as como lições de vulto. E, agora tem a satisfação de ser considerado como um dos melhores ponteiros direitos do continente, senão o maior da atualidade, por toda a cronica especializada que acompanha de perto esta competição do futebol continental.



O que não deixa de ser um premio à sua constancia de jogador valente e denodado.



TREINAM OS BRASILEIROS

O desastre ante o Peru, mesmo causando tristezas, não chegou a influir verdadeiramente no animo dos brasileiros, que continuam certos de poder chegar ao titulo maximo do continente. Damos aqui mais alguns instantaneos dos nossos craques: 1. RODRIGUES ensaia a cobrança de penais, embora os juizes não os marquem a nosso favor. 2. Mario Americo começa a engessar a perna de ADEMIR, a maior vitima dos uruguaios, sob as vistas de JULIO. 3. PINGA e RODRIGUES num treino de passes curtos. 4. BARBOSA e CASTILHO recebem a visita de um padre peruano, grande admirador dos brasileiros. 5. BALTAZAR controla a pelota. 6. AIMORE' dedilha o violão, enquanto RODRIGUES canta um samba. ADEMIR observa. Ambiente de sã camaradagem. 7. Outra fase dos treinos. RODRIGUES e BALTAZAR recebem instruções de AIMORÉ, sob as vistas de MARIO VIANA.

GENTILEZA DA BRANIFF

GLORIAS INESQUECIVEIS DO PALMEIRAS

Tradição, edificio de amor que ruiu aos poucos no futebol moderno — O Parque Antartica já foi fabrica de grandes homens e grandes jogadores — Clube e jogador, duas forças que se unem e vivem da mesma vida — Carnera, Junqueira, Romeu, nomes do passado que a afeição eternizou — Oberdan e Lima, seguimento natural de um meio que era facil de querer — Fiume e Canhotinho, remanescentes de uma época que desaparece — Salvador, a revelação unica que gorou antes mesmo de ser — Villa e Jair poderão ficar para as outras gerações — Ponce, Odair, Moacir, Fabio, Mirim, nomes vazios para o passado e para o futuro

Escreveu
Alcides da Silva



A construção de uma tradição é custosa. A raiz que se determina pela afinidade continua entre quadro e jogador, o ambiente que se forma em torno de duas entidades que se tornam uma só, coesa, inseparavel, ao ponto de jamais se divorciar na lembrança da torcida, é dificil, mas é tambem soberba. Em futebol, é essencial. Os quadros formados transitoriamente, se perdem cedo na poeira dos tempos, tragados pela volubilidade da massa que, ávida de afeição e sempre, em potencial, possuída da necessidade de amar, os varre da memoria como se espanta u'a mosca que nos pousou na testa. E' tambem um inseto que dura, em proporção, menos de vinte e quatro horas. Não tem vida propria, nem poder de subsistencia. Vegeta e, dentro do panorama futebolistico, não passa de um parasita, chupando passageiramente as necessidades de um clube que não dispõe de força criadora, para se cercar de elementos aparecidos unicamente para servi-lo.

OS QUE MARCAM E'POCA

No Palmeiras, os exemplos abundam. Houve um periodo em que o alvi-verde, então Palestra, tinha uma força irresistivel em suas fileiras. Eregia no Parque Antartica as bases sempre firmes de jogadores que, mais tarde, podiam emigrar pelo Brasil afora e pelo estrangeiro sem que, todavia, perdessem a "marca da casa". Eram produtos feitos de encomenda, porque descobertos e burilados, fabricados dentro do amor à camisa esmeraldina e que se integraram de corpo e alma ao ideal palmeirista de ser continuamente uma potencia no futebol brasileiro. No amago de seus seres, as derrotas eram sofrimentos atrozes, porque ainda imperava, mesmo dentro do regime profissional, uma larga escala de afeição à camisa que vestiram.

NOMES QUE FICARAM

Assim foi que tivemos um Romeu, filho dileto da escola velha do Palmeiras. Não foi ali que conheceu as maiores glorias dentro do futebol brasileiro. Foi no Fluminense que cresceu, chegando a ser um homem internacional. Mas hoje, aqui ou no Rio, o seu nome ficou ligado ao seu clube de origem, ao que o lançou, porque Romeu tinha na testa o estigma do Palmeiras. A marca da qualidade, da fibra, do engenho. Tinha a personalidade diferente que se definiu entré os muros do Parque Antartica. E a zaga Carnera-Junqueira? Como se esquece-la, ou, mais, como se separa-la do nome do clube que defenderam com tanto amor e por tanto tempo? Impossivel. Carnera e Junqueira eram e são simbolos de uma verdade que não pode ser deturpada. A criação de uma escola de jogadores, pode, deve e precisa ser criada em qualquer grande clube de futebol, porque nela, mais do que as qualidades individuais do craque, se forja e amor à camisa, a afinidade de sentimentos e a perfeição identica de anseios.

Olhem o caso de Oberdan. Queixa-se, continuamente, das injustiças que ultimamente tem sofrido no Parque Antartica. Por um lado tem razão, por outro, não. Pelo amor que dedicou ao seu clube, tem o direito, não de pedir, mas de exigir. Os que negaram oportunidade a Oberdan, foram homens de fase transitoria, contratados por meses e, mesmo dentro desse curto espaço de tempo, demissionarios de seus cargos. Oberdan, o velho e esmeraldino Oberdan, não se conforma com essa absurda autoridade que é determinada por quem não tem superioridade hierarquica que a antiguidade outorga. Oberdan nasceu no Palmeiras, tem raizes que o ligarão eternamente ao clube. Um Jim Lopes, um Picabeia, não. Passaram já, como se nunca tivessem existido. O Palmeiras é um grande clube e como tal, exige daqueles que lhe queiram o amor e o reconhecimento, igual amor e igual reconhecimento. Por isso, Oberdan tem de se conformar. O seu passado foi construido e o seu futuro não pode ser aniquilado pelo que faça no presente. Um busto no Parque Antartica, a saudade inexgotavel da torcida que não esquece os idolos realmente grandes, deverão os consolos daquele foi o maior goleiro da America por merito do Palmeiras.

Lima é outro nome que prende, porque foi preso. Rei da disciplina, atualmente e sempre, magestade da tecnica e do coração, em espaços intercalados. Quem fez Lima? O Palmeiras. Só o Palmeiras, porque fosse o avante um desses peregrinos do futebol, sem parada e sem estabilidade, impotentes de afeição e não teria em sua confecção futebolistica aquele iman espetacular de fibra e sangue. E' como se um laço familiar unisse Lima ao Palmeiras. Uma dor para um, tem éco no outro, as lagrimas daquele, escorrem pelos olhos deste. Que grande e incomparavel demonstração de força criadora. Que coisa formidavel é um homem se prender a um clube e, defendendo-o se tornar, ininterruptamente, durante anos e anos, a sua gloria e o idolo de gerações e gerações de torcedores que, neste caso, se tornam irmão ou, no minimo, amigos incondicionais. Só num Lima, ou num Oberdan, se vê um craque realmente querido. Mais do que aqueles que são tecnicamente melhores, mas que mercadejam com o seu jogo e o faz aparecer em maior escala e melhor empenho, para aquele que paga mais. Oberdan e Lima sempre deram o que tinham de melhor sem se importar com uma moeda a mais ou a menos no pagamento.

Queixa-se Oberdan, diziamos, mas até hoje não tem coragem de abandonar o ninho onde acalentou e viu nascer todos os seus maiores sonhos. E mesmo que saia, mesmo que ainda brilhe em outra agremiação, jamais se livrará da marca "Made in Parque Antartica". Canhotinho é dos mais recentes, assim como Fiume. Dois remanescentes de uma época e de uma felicidade que se vai acabando para o Palmeiras. O meia esquerda já foi seriamente pretendido por outros clubes, que lhe dariam ou tentariam lhe dar, a projeção que nos ultimos tempos não tem tido no Parque Antartica. O caso, porem, quase terminou em revolta. Irmanaram-se voluntariamente os socios do Palmeiras, sem qualquer outro interesse se não o de não perder o que estimavam como um filho ou como um irmão. Foram às manifestações publicas e maior paga, Milton de Medeiros não poderia ter como futebolista. Movimentar a favor homens que se incendeiam facilmente com os revezes, fazer mover a mentalidade sempre leve e dispersiva do torcedor, congregadoramente, em torno de uma causa desinteressada e nobre, é algo de edificante. Canhotinho conseguiu-o, somente porque amou uma camisa e a defendeu muitas vezes às custas de duros sacrificios. Porque foi um homem bom, que sobrepôs à incompreensão e à mesquinhez, o distico glorioso do unico clube profissional que defendeu.

PERFILHADOS DE MOMENTOS

Nem todos, porem, chegam a esse ponto. Existem os que param no meio do caminho, ou o encontram tarde, não podem voltar e deixam o trabalho no meio. Canhoto é um deles. Foi uma cria da casa e uma paixão passageira, que durou e espaireceu no ar, enquanto uma lufada mais forte de vento não bateu e não espalhou aquele amor que não chegou a se concretizar. Canhoto apareceu tarde e sumiu cedo. Deixou na torcida aquela sensação de desejo insaciado. Marcou época mas não criou raiz, o mesmo que aconteceu com Pipi. Estranha semelhança entre a carreira de ambos, mas desta vez o Palmeiras ficou na mão. Lançou, glorificou, mas não reteve e o ponto de ligação foi enfraquecendo, de permeio com a vulnerabilidade do prestigio que os dois criaram.

E AGORA ?

Um reconhecimento ingrato é o de que o Palmeiras não mais fabricou valores. Desta ultima geração, apenas Salvador é uma revelação esmeraldina. Sem, porem, a consistencia tecnica suficiente. Apareceu risonhamente. Como todos os que começam, deu tudo e foi reconhecido com uma esperança. Gorou. Gorou ainda embrião. Quando as responsabilidades aumentaram, quando os erros do noviciado deixaram de ser razão bastante para o perdão, Salvador sucumbiu, apesar de toda a boa vontade. Fora dele, limita-se o Palmeiras aos valores transitorios, restringe-se àqueles que nem tecnica nem moralmente se coadunam com as ricas tradições que cercam o seu prestigioso nome. Ponce de Leon, Odair, Moacir, Fabio, Mirim, são e continuarão sendo nomes vazios para a historia do Palmeiras. Mais do que eles, fez Villa, para ficar na galeria de honra. E mais do que este, está fazendo Jair. O meia esquerda tem o caminho aberto à sua frente e, embora já tendo vindo veterano, como o argentino, tem na sua excepcional classe uma base mais solida e no seu fisico leve o coração facil um terreno de maior cultura. Jair, tecnicamente, está à altura de todos os grandes do Palmeiras. Moralmente, está capacitado a figurar na galeria de honra. Talvez... talvez fique para o tempo e para as outras gerações



PORQUE O PERU

NÃO MORREU ANTES !...

O futebol, sempre e sempre, apresenta passagens curiosissimas, dentro e fora do gramado. Umas, veridicas, outras, cheirando a anedota criada pela fertil imaginação do torcedor. E aproveitam tudo, desde a verve algo insensata de Nininho, ao nariz de Guanxuma, desde a altura de Ipojucan ao fisico esqueletico de Danilo. Tudo alegra, tudo alegra, embora os fatos jocosos do futebol brasileiro raiem, muitas vezes, pela irreverencia. O principal é que o torcedor se divirta, gozando o adversario. Raros têm escapado, mesmo quando há tristeza, como aconteceu na Copa do

Texto de SOLANGE BIBAS

Mundo de 50. Vejam só esta, contada logo após o insucesso do Maracanã, e verifiquem se não é mesmo de morte!

* * *

Logicamente, o que vamos narrar não passa de anedota, inventada pelo espirito alegre e despreocupado do carioca. Todos estavam ainda tristes pelo fracasso e pretenderam desforrar-se em cima de Flavio Costa. Grande multidão esperava o tecnico à saida do Maracanã e este, para poder sair, vestiu-se de mulher, agarrou um menino vendedor de pipocas pela mão e "fez a pista". Apanhou um lotação e lá se foi para o centro da cidade.

Acontece que o garoto começou a fazer escandalo, querendo isto e aquilo. Flavio Costa foi ter à praça Tiradentes, quando o menino já chorava alto, já estava aos berros. Em frente ao abrigo de bondes existente naquela praça, vislumbrou uma senhora gorda, que aguardava um veiculo e como não sabia lidar com crianças, dirigiu-se à matrona e solicitou auxilio. Qual não foi o seu espanto, porem! A gorducha quis estrilar, enquanto Flavio pedia calma, baixinho. Até que a outra virou-se e segredou: "Vai embora, vai embora, que eu sou o Feola".

* * *

Esta outra tambem não pode ser verdade. O Vasco aguardava concentrado um grande jogo do campeonato carioca. Em São Januario, estavam todos os jogadores, quando, na vespera da partida, apareceu por lá um rapozete que se dizia torcedor vascaino. Fez logo amizade com os craques e dentro em pouco já era intimo. Foi para o gramado e disse que era goleiro, preparando rapidamente uma bola de meia para que os cruzmaltinos arrematassem à meta.

Ademir, Friaça, Chico, Ipojucan, Maneca, Danilo, todo mundo a brincar e "chatear" o rapazinho. Danilo estava com uma boina e emprestou-a ao torcedor. Este aproveitou um descuido no final do "treino" e colocou a pelota, coberta com a boina, na marca de penalti, pedindo que Danilo cobrasse a "falta". Correu o Principe e meteu o pé... Caiu no campo imediatamente, com os dedos a sangrar. Embaixo da boina estava arrumadinho um tijolo. O rapaz "deu o pira" e depois descobriram que ele era torcedor adversario e havia ganho uma aposta.

* * *

Lembram-se do Biriba? Foi rei em General Severiano e quem mais aproveitou foi o seu dono, um jogador dos amadores ou simples torcida do Botafogo. Passavam bem os dois. Corria o ano de 48 e Zezé Moreira conduzia os botafoguenses firmes para o titulo, até que na semana do jogo decisivo contra o Vasco da Gama, o proprietario do vira-lata resolveu se impor ainda mais na concentração. Houve o diabo e dizem que Carlito Rocha, zangado, por conta do diabo, chamou o homenzinho e disse-lhe: "Você pode ir embora. Arrume sua trouxa e caia fora". A reposta foi: "Vou, mas levo o Biriba".

Pronto, quase o edificio da sede botafoguense vem abaixo. Não, não pode ser. O Biriba era tudo ali, ele é quem dava sorte, sem ele os craques não sabiam jogar e nem as "chaves" de Zezé resolviam. O presidente pensou, pensou e acabou gritando: "Salta duas gemadas! Uma para o Biriba, outra para o dono. E ficam os dois". E não é que o Botafogo venceu e foi o campeão!

* * *

Já ouviram o Silas contar uma anedotazinha a respeito do nariz de Guanxuma? Então ouça. Em Jaú, o tecnico dava ordens severas ao ponteiro direito para que não se adiantasse muito em campo, que devia ficar à distancia regular dos zagueiros.

No principio ninguem sabia o porque da ordem, até que descobriram. E' que todos os arbitros apitavam impedimento do ponteiro, porque seu nariz ficava muito adiante dos zagueiros, entre estes e o goleiro. Não havia duvida, Guanxuma estava "fora de jogo". Havia somente alguma restrição quando o XV de Jaú enfrentava o São Paulo, pois ai o extrema podia se adiantar mais um pouco, eis que automaticamente estava resguardado pelo nariz de Alfredo. Esta é mais do que anedota!

* * *

1952, campeonato brasileiro de futebol. Os paulistas, mais uma vez, compareciam a Porto Alegre para cumprir o compromisso inicial frente aos gauchos. O estadio dos Eucaliptos apanhou a maior assistencia da historia do futebol sulino e a peleja foi durissima. Ganharam os gauchos no primeiro periodo por 2 a 1, mas a reação bandeirante no complementar foi um fato e acabamos obtendo o triunfo.

A saida do gramado, em direção ao vestiario, forçava a passagem entre o publico, que se manteve correto, embora largando piadinhas para os nossos jogadores. Sairam os titulares da cancha e logo após vieram os suplentes, que tinham apreciado a partida de dentro do campo. A "chateação" continuou, até que um torcedor disse, querendo se referir certamente aos prelios futuros dos paulistas ante os cariocas: "Estão contentes, não? Mas alegria de pobre dura pouco". Nininho vinha saindo e não perdeu a ocasião, respondendo: "E' mesmo. A de vocês durou somente quarenta e cinco minutos".

* * *

Assim como o fato acima é verdadeiro, este outro tambem o é. O Sporting viera disputar a Copa Rio e enfrentou o Fluminense, logo no primeiro jogo. Jogo interessante, com os lusos realizando exibição bem regular. Encerrado o primeiro tempo, o comandante do ataque, Vasquez, procurou descer o tunel que comunica com o vestiario. Veio correndo, porem, um companheiro e sem ver a escada esbarrou no centro-atacante. Resultado: este escorregou, não viu a cobertura que estava meio fecchada, deu de testa nela e não pisou mais nenhum degrau, indo se estatelar lá em baixo, desacordado. Não voltou para o periodo final. Contundira-se fora do campo.

O jocoso da historia (e aqui entra a parte puramente anedotica) é que inventaram que Vasquez declarou o seguinte: "Pensei que o capim continuasse adiante, que não houvesse ali o buraco do tunel. E desci direto".

E a serie é interminavel. Um ou outro caso verdadeiro, inumeros inventados. Vocês, por exemplo, poderão acreditar que Nininho tenha passado um telegrama para ele mesmo? Não? Pois é o que contam. Por qualquer motivo, foi obrigado a faltar um treino e quiz justificar-se, telegrafando de Campinas para a sede do clube, no Largo de São Bento.

O pior foi quando recebeu a comunicação da multa. Estrilou e disse que tinha telegrafado, que ia reclamar no Telegrafo, etc.

Nada conseguiu de pratico, até que foi à sede. Lá chegando, um dos empregados gritou: "Nininho, tem aqui um telegrama para você". Ele foi buscar, abriu e... era o telegrama expedido de Campinas. Acredite se quizer!

* * *

Agora, apesar do amargor daquela derrota do Brasil ante o Peru no Sulamericano de Lima, já inventaram que a culpa total cabe a Aimoré, que parece desconhecer que todo peru morre na vespera. E que precisa de cachaça para embebedá-lo antes do "passar a faca". E perguntam: Por que o tecnico não mandou Pinga a Las Palmas na quarta-feira?

E dizem que a altura de Ipojucan atrapalha tudo, pois até o pensamento chegar aos pés o prelio acabou. Chega, não?

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

PREVISTA A DERROTA DO BRASIL !

O nosso enviado especial tece importantes considerações em torno das taticas do nosso selecionado – Fracassou o preparo psicologico – Flavio, Zezé e Aimoré – Mais completo o plantel e menos eficiente – O temor do "complexo Maracanã" – Defendemos mais, quando deveriamos atacar – A formula Ipojucan e o contraste da defesa – Vencemos sem convencer – Antecedentes que fazem temer

LIMA, 18. (De Luiz Vedrosi, enviado especial) — A exibição do selecionado brasileiro na noite de domingo passado, contra os uruguaios, fez com que nos lembrassemos das duas partidas anteriores travadas entre as duas seleções, não porque entre essas três pelejas houvesse afinidades flagrantes ou mesmo ligeiras, mas pela divergencia de fisionomia que teve a nossa representação. Lembramo-nos da jornada no Maracanã, quando os pupilos de Flavio Costa foram vencidos pelos de Lopez. Sem querer subestimar o trabalho do "coach" da celeste olimpica, que fez do seu ataque a terrivel arma de desequilibrio do nosso conjunto, porque forçando a defesa brasileira, audaciosamente não resta duvida, impediu que ela alimentasse o ataque e consequentemente a sua meta fosse alvejada quanto seria normal pela magnificencia tecnica do nosso ataque. A sua tatica deu resultado, mas é indiscutivel que se Ghighia fez o que quiz de Bigode, muito mais do que o fracasso do famigerado medio, concorreu para o fracasso aquela mascara que estava muito bem e fortemente presa em todos os jogadores patricios e até mesmo no tecnico. Flavio Costa não soube preparar psicologicamente seus pupilos. Ao contrario, criou tal clima de otimismo que ele proprio se convenveu de que se repetiria contra o Uruguai a goleada imposta à Espanha.

Em 1952, no Panamericano, Zezé Moreira teve duplo problema. Lutar contra o mesmo sangue que vingara no Maracanã e desfazer o complexo que dominava a quase totalidade do nosso plantel. Não falemos do valor do homem de que dispunham os dois tecnicos, mesmo porque se tivessemos que fazer paralelos nesse particular, teriamos que fazer justiça para dizer que Zezé não dispôs, pelo menos na vanguarda, daquele mesmo punhado de valorosos craques, porque porque, sem duvida, pesava e muito a ausencia de Zizinho. Mas, Zezé, dono de uma capacidade magnifica de visão, mesmo que possivelmente estivesse para ele proprio temeroso, lançou o quadro para vencer. Sua estrategia foi outra. Soube infundir em todos a real compreensão de seu proprio valor e abertamente declarou que jogaria para fazer gols. E com Friaça, Ademir, Baltazar, Pinga e Rodrigues pôs por terra toda a estrutura e decantada superéstrutura do futebol oriental. Por 4 a 2 rolou a celeste olimpica, como teria rolado se no Maracanã fosse ele o condutor dos nossos.

Foi ele audacioso, não resta duvida, mas o homem que realmente era preciso para que se positivasse, fora das nossas fronteiras outro detalhe importantissimo, que o futebol patrio não estava inferior e nem moralmente vencido. Não acreditamos muito que tenha sido esta ou aquela tatica: diagonal ou ferrolho a causa dos resultados contra e a favor. Todas as taticas são boas quando apresentam resultados favoraveis. Mas há que se olhar e muito para o lado da preparação psicologica, mesmo porque tambem esta é hoje uma função muito fundamental, mormente em cotejos internacionais e nos quais existam os fatores já conhecidos, como são os que se sentem quando brasileiros e uruguaios devem ir ao gramado.

A luta de domingo foi a terceira do "scratch" nacional. Contava Aimoré Moreira com plantel superior ao que teve seu mano, sim, porque se a defesa era a mesma do Panamericano, de um ataque para o outro, ou melhor dos elementos disponiveis para a sua formação, num campeonato e noutro, havia diferença em favor do atual dirigente. Mas, Aimoré não seguiu o exemplo de Zezé. E pelo que vimos não será demasiado se dissermos que por vezes sentimos se refletir em quase todos os nossos homens o complexo da derrota em Maracanã. Nosso quadro não foi para a luta com aquela flama que teve no Chile. Seus homens, quase todos, com exceção de quatro — Julio, Eli, Pinheiro e Santos muitas e muitas vezes se acovardaram. Sentiram-se senhores de classe superior e dominavam bem a bola, mas seu movimentos mais amplos, as lutas de homem para homem com o adversario, não refletiam a mesma consciencia de capacidade fisica, de fibra, de coragem.

Isso devem ter sentido os orientais, tanto assim que se dispuzeram, na defensiva, ante os nossos atacantes, como sentinelas bem armadas a espera do ataque, mas sem sofre-lo. E foi então que houve retração quase geral, naturalmente ditada de fora do campo, por quem, indiscutivelmente, mais pensava na responsabilidade que lhe pesava sobre os ombros do que representaria para todos nós outra goleada sobre tão poderoso e falado rival.

Jogamos mais para a defesa quando isso deveria ter sido feito pelo adversario; jogamos com excessivo resguardo quando deveriamos ter sido os autores das mais poderosas e perigosas investidas. E ele que sabia, quanto nós, que estava mais poderoso do que em Santiago do Chile a equipe brasileira, que não ignorava tampouco não ser o quadro uruguaio, pelo menos pelos nomes aquele mesmo colosso das duas jornadas anteriores, outra deveria ter sido a sua ação. Não falamos, é claro, da formação que deu ao quadro, deixando à margem Baltazar para colocar um Ipojucan demasiadamente lento e até mesmo covarde. Não falamos igualmente da tatica que quiz desenvolver ou melhor dizendo que apregoou justificando a formação da ofensiva. Se Ipojucan entrara para que o jogo ofensivo fosse baixo, então a defesa não poderia alimenar o ataque por cima como o fez. Ele reparou o erro quando Danilo entrou com outra orientação da que executava Eli. Isso, porem, são detalhes. O que importa é que sentimos na representação patricia um complexo, naturalmente a ela irradiado por ter sido Aimoré, pelo seu zelo demasiado e até mesmo pelo temor, um preparador psicologico que não trouxe para Lima aquilo que teve Zezé Moreira no Chile.

Felizmente, ganhamos. Mas, dessa vitoria à de 1952, algo há que difere, para que possamos dizer que não ficamos satisfeitos, porque tudo pesava em favor de uma vitoria ampla e sumamente convincente dos brasileiros e assim não aconteceu.

Última semana
LIQUIDAÇÃO DE VERÃO
da A EXPOSIÇÃO
OFERTAS IRRESISTÍVEIS!
as melhores roupas para homens a preços REDUZIDÍSSIMOS!

Tropical meia estação. Diversas côres. Todos tamanhos. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.280 por $995

Casimiras em padrões escolhidos. Fio australiano. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.450 por $1.180

Casimiras "Olho de Perdiz" da Pirituba e filetada Kowarick, fio inglês. Paletó 3 botões ou jaquetão. 1.600 por $1.250

PATRIARCA
BRÁS
BELÉM
CAMPINAS

A Exposição
Compre pelo Crediário em 10 prestações
SEM ENTRADA INICIAL

DESERTO DE VALORES NA ESQUERDA

Carencia em uma posição que já foi abundante — O cumulo de se precisar recorrer a Chico, em plena disputa da Copa do Mundo — Rodrigues, alem do melhor, é o unico — A Portuguesa precisa aguentar a indisciplina de Simão — Mario, o malabarista incorrigivel que o Corintians não acha jeito de substituir — Tite se afundou na mediocridade do Santos — Vender Sabará, foi um crime da Ponte Preta — Teixeirinha faz mais do que pode

O mal se apresenta hoje, com toda a sua força, no Sul-Americano, mas não é de hoje que existe em nosso futebol: não temos, presentemente, pontas esquerdas. Rodrigues é o unico remanescente de uma abundancia que já foi notoria, mas que há muito não existe. Na propria Copa do Mundo, em seu impedimento, precisamos recorrer a Chico, um ponta longe de representar, em sua posição, o verdadeiro estado do futebol brasileiro. A evolução se irradia. Goleiros, zagueiros e médios, temos em larga escala. Meias tambem não nos faltam. O flanco esquerdo, porém, permanece esteril e cego aos progressos do nosso futebol. E o mal tambem há no proprio meio paulista. Alem de Rodrigues, elemento que, por sua técnica, sobrepõe-se sempre às restrições pelo lado humano, contamos apenas com Simão. O luso, contudo, se perde inteiramente. Afogado constantemente por uma rebeldia cronica, propria de um moleque, não é um elemento de confiança, nem para o seu clube, que sempre o cercou de atenções e mimos, quanto para mais uma representação estadual ou nacional. Todavia, é o que mais se aproxima de Rodrigues, quer na periculosidade de finalizador, quer pela faculdade de armar o jogo no centro o campo, quando as circunstancias o exigem.

E que mais? No Corintians. Mario vive recalcitrando no vicio da teatralidade, tão a gosto dos superfluos, mas tambem desgostando profundamente o critico e o torcedor que olha alem, vê o futebol com a seriedade de uma arte e exige, por isso, consciencia no seu desempenho. São Paulo sempre foi prodigo em contribuir com valores para a seleção nacional. Usados ou não, os craques aqui existiram prontos a atender o chamado da patria, quando seus prestimos fossem requisitados. Contribuimos na ponta esquerda, não resta duvida, mas de uma forma que, a qualidade exuberante, existente nos pés e na cabeça de Rodrigues, não consegue, sem ser deficitariamente, encobrir a lacuna quantitativa. Rodrigues é um. Pertence ao Palmeiras que, mesmo assim, não se tem livrado de dores de cabeça, por só ter ele. Rodrigues não tem concorrencia. Por isso, joga quando quer; sabe que o mercado está sempre aberto para ele. Tivesse o alviverde mantido Brandãozinho, e estaria hoje ganhando de duas formas. Teria, pelo menos, no ex-jabaquarense, um otimo reserva e garantiria uma sombra para que o titular absoluto não abusasse e, mesmo contra a vontade de muitos, continuasse, a seu bel prazer, integrando a camisa nem sempre com muito desejo.

No Corintians, o problema é cruciante. A já referida teimosia de Mario tem de ser aguentada. Onde poderá o alvinegro encontrar um ponteiro que tire o malabarista malefico do quadro e satisfaça totalmente suas exigencias? Não há nenhum à vista. O Palmeiras, sabedor da exiguidade do material, não soltará Rodrigues por preço nenhum. A Portuguesa tem aguentado o diabo e passado os maiores vexames por causa de Simão mas não se arrisca a cedê-lo e, assim, criar um problema técnico na equipe. Prefere esperar sempre por uma possivel melhora disciplinar do craque. Isso sempre sucede por meses, após os quais, volta Simão a se incompatibilizar. Para o São Paulo, Teixeirinha é o nome tradicional. O que já atravessou fases diversas e varias gerações. Sendo um veterano, que necessita de pausa entre os prelios que disputa, como premio e uma folga que realmente merece, tem, ao contrário, de se desdobrar quando atua e atua continuamente, sem descanso.

Há tambem Tite, no Santos. Mas o ponteiro não tem resistido à má fase do quadro. Embora tecnicamente bom, não tem a capacidade de sobrevivencia de um Helvio, por exemplo, que se mantem à tona, apesar dos constantes naufragios de seu conjunto. Tite é um desperdiçado e já agora não vê ecoar aqueles brilhantes elogios que antecederam a tentativa de sua conquista por parte do Corintians. Em Campinas, havia Sabará. Perdemo-lo. Perdemo-lo porque a diretoria da Ponte Preta, cega de tudo, vendeu-o ao futebol carioca. Vamos ver quanto tempo vai durar a procura da Ponte em torno de um substituto para Sabará.

HOMEM DO DIA



E' Negri, que agora passou para o São Paulo, depois de perambular pela Portuguesa de Desportos e Juventus, alcançando mais sucesso neste ultimo clube do que no primeiro. O tricolor, desta maneira, tenta resolver um velho problema existente em sua equipe. A lacuna persiste desde a saida de Sastre e, principalmente, depois que Leonidas abandonou o futebol. Não se sabe se Negri irá acertar no São Paulo. Tem boas qualidades e o que não fez na Portuguesa poderá realizar no "mais querido".



O PIOR DE CAMPINAS

Uma decepção completa Palante Aliás, o quadro do Guarani demonstrou cabalmente que se encontra em pessima situação, pois raros de seus integrantes tiveram momentos de lucidês, caindo num marasmo tecnico inacreditavel. O zagueiro central, porem, foi o pior de todos, o pior da rodada do quadrangular campineiro. Brecha constante no centro da area, que os craques do São Crisotvão exploraram à vontade, sem serem molestados. Horrivel Palante.

MODESTO, MAS O MELHOR

O São Cristovão conquistou ante o Guarani, na abertura do Quadrangular de Campinas, altissonante vitoria. Pela contagem de quatro tentos a zero. Se é verdade que os "alvos" tiveram meritos dos maiores, maior verdade ainda é a completa derrocada tecnica que demonstrou o Guarani.

Entretanto, não estamos aqui para comentar o que foi a "performance" bugrina.

O São Cristovão, absolutamente, não jogou uma partida extraordinaria. Esteve somente deitro de suas caracteristicas modestas de um dos ultimos colocados do arduo campeonato carioca. Lutando sempre, com todos os seus elementos, pelajando valentemente pela conquista de um grande resultado.

Entretanto, natural e logicamente, o São Cristovão teve, mil furos acima, uma atuação sumamente superior, no confronto com a representação esmeraldina. Cuidaram sempre seus integrantes, principalmente os da vanguarda, de aproveitar-se das grandes falhas existentes na retaguarda contraria.

Na primeira etapa, o São Cristovam deu a impressão de que viria até ser derrotado. Existindo nesta fase, como já dissemos em comentario a parte, uma ligeira superioridade por parte do quadro local e não se creditando muita tecnica ao visitante, chegou-se mesmo a esperar pela vitoria do Guarani, muito embora houvesse a existencia de alguns defeitos dos mais visiveis.

Todavia, na fase final, os erros contrarios voltaram a se evidenciar mais notoriamente. E, aqui nasceu a boa "performance" do quadro visitante. Seus vanguardeiros, procurando as jogadas de forma isolada, passando de primeira, sem nunca acumularem-se, em grupos de três ou quatro no mesmo local (como acontecia aos craques do Guarani) sabiam conduzir com a maxima rapidez as jogadas.

Principalmente os dois ponteiros estiveram dentro de boa jornada. Escalando rapidamente por seus setores, aprofundando-se pelo terreno contrario com vivacidade, procuravam a abertura de "brechas" na defensiva contraria, o que conseguiam amiude, quando lançavam a pelota para o meio, onde sempre bem colocado estava Humberto, um jovem meia de grandes os recursos. Assim nasceram alguns dos gols.

A defensiva "alva" esteve tambem firme. Marcando sempre em cima, não dava vaza aos contrarios, com um sentido de antecipação dos melhores. Enfim, a equipe carioca, dentro de suas possibilidades modestas, andou brilhante ante um Guarani, tecnica e taticamente, desmembrado.

TOME NOTA DESTE NOME

O elemento que vamos focalizar hoje não é propriamente um novato, um desses jogadores que surgem no cenario esportivo bandeirante e, de pronto, ganham evidencia pelas virtudes em embrião. Pode-se dizer mesmo, que Valter, ponteiro esquerdo do XV de Novembro de Piracicaba, possui um determinado cabedal de conhecimentos futebolisticos, embora não aprimorados. Pertencia ao Botafogo do Rio, no entanto sem grandes oportunidades e estas só puderam aparecer, com efetividade, na equipe do gremio interiorano.



Valter, sobretudo, é notado pela disposição com que se atira à refrega, por seu desmedido espirito de luta. Isto, num craque que quer vencer, é meio caminho andado, já que o futebol, por suas caracteristicas proprias, de esporte que necessita vigor, não pertence aos displicentes. Alem disso, o ponteiro tem corrida, finta com relativa facilidade e possui nos pés um autentico morteiro. Todas as virtudes, portanto, para vencer, desde que saiba burlá-las, desde que se compenetre do sentido verdadeiro do futebolista. E não deve tambem desprezar os ensinamentos tecnicos, julgar-se desde já um sabichão.

Só assim poderá progredir ainda mais e vencer. Pelo que temos tido oportunidade de observar, Valter não é homem para jogar atrás, pois seus predicados tem que ser bem explorados na area. Sua posição é ponta esquerda, mas pode jogar na direita e tambem na meia em sentido adiantado. Resta que saibam lançá-lo. Inegavelmente, tem defeitos e um deles está residindo no individualismo, pois notamos que Valter, em certos momentos, envereda por esse caminho erroneo. Futebol é conjunto, é jogo de equipe, com este completando aquele. E poderá, bem entrosado, render o suficiente e chegar dentro em pouco às grandes esquadras do nosso futebol. Tudo depende dele proprio. Nunca nos enganamos até agora e esperamos que Valter confirme estes prognosticos.

PREFIRO O SÃO PAULO

Conversou MUNDO ESPORTIVO com Didi, em Lima — O craque mostrou-se interessado em defender o São Paulo — Ganha atualmente 12 mil cruzeiros no Fluminense e no tricolor paulista iria ganhar vinte e cinco mil — Cabe ao Fluminense a palavra

LIMA, (Especial para (MUNDO ESPORTIVO, de Luiz Vedrosi)—Na concentração, no Estadio Nacional, tivemos oportunidade de palestrar com Didi sobre a sua situação no Fluminense, ou melhor, no seu interesse de ingressar no São Paulo. O referido jogador, que ainda não sabia da resposta que fora dada pelo tricolor carioca ao mais querido ficou algo surpreso quando lhe dissemos que os obstaculos eram grandes e que sabiamos aqui, inclusive, que o gremio das Laranjeiras se negara a vender seu passe. Didi disse:

— "Realmente, estava disposto a jogar pelo São Paulo. Estava e estou, é preciso que esclareça. Essa noticia é pouco agradavel, não porque eu tenha qualquer coisa que desagrade no Fluminense, mas porque, acredito, em S. Paulo, eu poderia ter grande sucesso. Ademais, poderia, inclusive, melhorar minha situação financeira. Mas, acredito, que ao regressar, seja posivel fazer algo, mesmo porque devo estar em contacto com os dirigentes do tricolor carioca e com eles conversar bastante sobre o assunto".

Procuramos, então saber da sua real situação no gremio guanabarino e Didi nos informou que está recebendo 12 mil cruzeiros mensais e que seu compromisso terminará no fim do corrente ano, estando ele, porem, preso pelo atestado liberatorio.

CABE AO FLUMINENSE A PALAVRA

Pelo visto, querendo o São Paulo o concurso de Didi e estando mesmo disposto a pagar-lhe a importancia mensal de nada menas do que vinte e cinco mil cruzeiros, justo, portanto que o proprio craque sinta forte desejo de se transferir para o futebol paulista, onde melhoraria sensivelmente na situação financeira.

Agora, cabe a palavra ao Fluminense. Não se sabe se o gremio das Laranjeiras irá proceder de maneira favoravel às pretenções de seu defensor. E, de outro lado, acreditamos que o Fluminense não poderia exigir pelo atestado liberatorio de Didi uma importancia considerada exorbitante, coisa que nenhum clube por certo iria aceitar.

E, em caso disto se verificar, continuando Didi nas fileiras do tricolor carioca, por certo não seria o mesmo elemento que sempre batalhou com afan pela camiseta do campeão da Copa Rio. Somente poderia se sentir molestado e jamais se empregaria a contento, o que seria prejudicial para a propria agremiação.

DEFICIENTE E INUTIL O GUARANI

Faltou estruturação tecnica ao quadro "bugrino" – A viga mestra do quadro andou falhando completamente – O tecnico improvisado foi uma perdição – Defeitos na primeira etapa que se adensaram na fase complementar – Uma goleada que tem suas explicações lógicas, ainda que conquistada pelo São Cristovão.

Sob a orientação tecnica de Aladino Nanini, o Guarani terçou armas na tarde do ultimo domingo contra a voluntariosa equipe do São Cristovão. Terçou armas, virgula: entregou-se completamente ao adversario, de modestas qualidades, acabando por baquear por contundente placarde de quatro tentos a zero.

Placarde que diz bem do que foi a supremacia tecnica apresentada pelo elenco "alvo" da Cidade Maravilhosa e que, antes de mais nada, diz bem o que foi a "performance" demonstrada pela equipe bugrina.

A verdade é que o Guarani disputou uma partida tecnica e taticamente das mais erradas. A orientação tatica, principalmente esta, foi dada num sentido dos mais defeituosos, evidenciando que o melhor será a diretoria esmaraldina cuidar de arranjar um tecnico à altura das tradições do Guarani e que compreenda devidamente o seu papel. Pois que a continuar do jeito que vai, com um plantel de jogadores dos mais fracos, não damos muito tempo de vida para o Guarani...

O que ficou evidenciado nesta partida contra a representação carioca, é que praticamente está faltando a coluna mestra de qualquer equipe: a linha media, com uma de suas funções precipuas, qual seja, não somente defender, porem prestar uma apoio dos mais intensivos à vanguarda. Se já não bastasse o pouco entendimento havido entre os integrantes da vanguarda esmeraldina, positivamente, numa tarde das mais infelizes, não recebia esta peça o conveniente apoio.

Durante o primeiro tempo, ainda, o Guarani jogou regularmente. Demonstrando, porem, alguns senões, que viriam a se completar principalmente na segunda fase, levando o quadro para uma derrota acachapante. Palante, Manduco e Fernando, elementos que guarneciam o centro, fraquissimos, desde os minutos iniciais da segunda etapa, permitiam que todos os atacantes contrarios avançassem por este setor. Em seus pés, estiveram todos os lances para solvencia de uma situação que se apresentava das mais criticas. E em todas as vezes determinaram a marcha do marcador. Ora um, ora outro, sempre andaram falhando.

Tambem outro fato não deixou de passar desapercebido. O de não contar com um autentico ponta de lança. Quase todos os lances ofensivos organizados pelos esmeraldinos, não tinham o devido complemento.

Quanto à ação de Aladino Nanini na direção tecnica, foi das mais prejudiciais ao andamento da equipe. Quando o marcador atingiu a dois a zero, tendo-se oito minutos de jogo, resolveu substituir Fernando, medio direito, que vinha jogando realmente mal. Ao invez de lançar um jogador de caracteristicas apoiadoras para tentar a reação, que era o que o onze mais necessitava, ordenou a entrada de Gamba, um jogador francamente defensivo. E, com isto, qualquer esperança de recuperação ficou perdida.

O insucesso ainda torna-se mais drastico e negro, principalmente quando se lembra que a derrocada foi ante o São Cristovão. Uma equipe realmente lutadora e viril. Mas sem maiores dotes tecnicos, como seria natural esperar-se por ser um dos ultimos colocados do campeonato carioca.

O Guarani perdeu feio. E, mostrou que precisa, imediatamente, de uma total remodelação. Jogadores de tecnica mais apurada precisam ser adquiridos. E tambem um tecnico de maiores conhecimentos. Essa fase de transição precisa ser bem aproveitada, buscando-se conseguir melhor estrutura. Tal, porem, dificilmente se dará com o plantel atual.

PAULO SERA EMPRESTADO

Alvoroçaram-se as esferas esmeraldinas com a noticia, segundo a qual, Paulo, o guapo e seguro arqueiro do Guarani, teria seu passe negociado, vindo a defender a jaqueta palmeirense. Entretanto, podemos informar que isto é inverdade. O arqueiro "bugrino" será cedido ao Palmeiras, em carater de emprestimo, para os jogos referentes ao Torneio Rio-São Paulo. Em se tratando de um bom valor, acreditamos que a preferencia esmeraldina não poderia ser melhor. Paulo, tem pois, oportunidade de se destacar mais ainda no cenario futebolistico nacional.

MALABARISMO SEM EFETIVIDADE

Muita luta e tambem jogo – Entretanto, o quadro do America não se completou homogeneamente – Compartimentos estanques – A defesa esteve bem e o ataque não foi lá das pernas – O que andou faltando ao quadro carioca

O America é uma equipe relativamente bem montada. Possui o escol de um grande esquadrão, sem se completar entretanto, como em suas melhores jornadas de alguns anos atrás.

Antes de mais nada, todos os seus integrantes, deixando tecnica e tática de lado, sabem como lidar com os adversarios lutando do principio ao fim da partida. Foi o que aconteceu ante a Ponte Preta. Conquistando logo aos quatro minutos o primeiro tento e que seria o unico, sempre lutaram bastante os rubros. O empate foi assinalado e ninguem do lado "americano" esmoreceu. Surgiu o segundo tento da Ponte Preta e ainda continuou a luta. E, assim até o termino da partida. Houve bastante fibra e pugnacidade.

Entretanto, somente isto não bastará para que se conquiste um bom resultado, como ficou demonstrado nesta partida. Deixou de haver melhor entendimento por parte dos vanguardeiros cariocas.

O America iniciou a partida de forma notoria, cumprindo os seus atacantes a funções estabelecidas. O primeiro tento foi conquistado e tudo ia muito bem. Entretanto, com o correr dos minutos foi-se evidenciando a falta de melhor entrosamento por parte dos atacantes americanos.

E este panorama transcorreu até o final da partida, evidenciando-se que falta principalmente, um "ponta de lança" ao tradicional clube carioca. Houve, durante todos os minutos da partida muito "tico-tico", muita troca de passes e malabarismo. Entretanto, mesmo existindo por parte da linha media um apoio até certo ponto dos melhores, a vanguarda não esteve dentro de sua função primordial: conquistar gols.

Daí surgirem poucos arremates finais para a meta guarnecida pelo excessivamente dramatico Ciasca.

De outro lado, observamos que a defensiva americana, muito embora sofrendo dois tentos, inesperados, foi sempre consistente, marcando bem em cima, com o trio final num papel dos melhores. Não deixou de existir certa efetividade entre todos os seus integrantes, sempre, ao bom feitio americano, lutando desbragadamente pela obtenção de um bom resultado.

Entretanto, todo este afan não veio trazer um resultado compensador. Desde que muito embora a vanguarda, não deixasse de lutar, não apresentou boa ligação.

IRIA NININHO PARA CAMPINAS

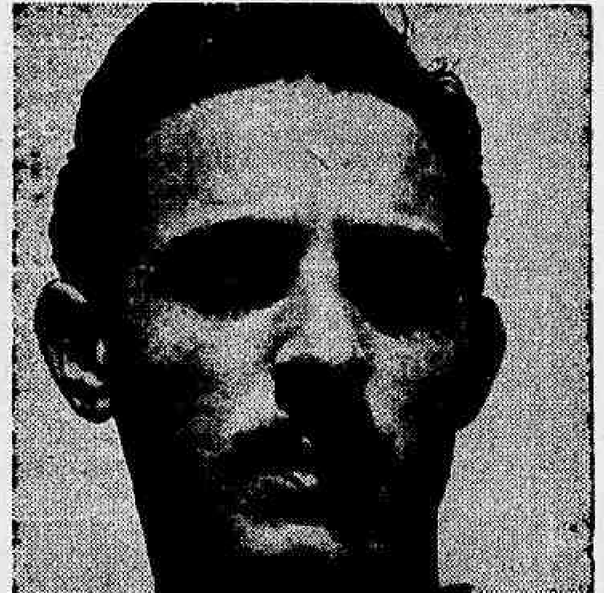
O Guarani pensa seriamente na solidificação de seu plantel profissional no momento. um pouco desmembrado. Tanto assim que seus mentores procuram bons valores. Ao que soubemos, um dos elementos que está na mira do "Bugre é o centro-avante da Portuguesa de Desportos, Nininho. O veterano avante, como se sabe, mostrou grandes desejos de defender qualquer equipe campineira ao final de sua brilhante carreira. Entretanto, há pouco tempo assinou mais um compromisso com o clube do largo São Bento, por um ano. E, o Guarani afiançou que pagará por seu atestado liberatorio a quantia de sessenta mil cruzeiros, ficando a Portuguesa de estudar a proposta apresentada.

CEREBRAL – Todos conhecem as particularidades de Jair. Sem que possa dizer que o famoso meia esquerda palmeirense luta com denodo, não se poderá negar, de outro lado, que ele é essencialmente cerebral e por isto mesmo de grande utilidade em qualquer equipe que atue. Sim, o antigo defensor do Flamengo, burilando todo seu estilo em sentido direto com o que é mais facil e por isto mesmo de melhor consecução, firmou-se no cenario futebolisto internacional, mercê do temperamento pratico, com que encara tudo, mormente numa partida de futebol. Não costuma perder-se em esterilidades e sempre anda à cata na configuração de suas jogadas, do feitio tecnico. Por isto, surge no momento, como o verdadeiro organizador e orientador da vanguarda esmeraldina, função que ocupa desde que entrou no Palmeiras, com alguns hiatos, é bem verdade. E, dizer-se que Jair não luta, é grande inverdade. Ele apenas sabe lutar, nos momentos precisos e exatos. Sendo tudo para ele, no futebol, a matematica em corpo real, Jair não deixando de lutar nos instantes precisos, tambem não anda desperdiçando energia quando isto não se faz necessario. Jair é cerebral, mas



tambem não é um elemento sensivelmente frio como Ranulfo.

VALENTIA – Futebol sempre valeu em função das bolas nas redes. E, se de um lado existem elementos que consagraram todas as suas virtudes na preparação do jogo, justo portanto, que de outro, existam outros elementos que saibam desfrutar as ocasiões criadas. Entretanto., nem todos os elementos armadores tem poder miraculoso para dar passes de "meio gol", daqueles que basta ao goleador finalizar, com um breve toque de pé. O goleador nato tem que possuir qualidades. De uma maneira ou outra. Ou fazendo de seu estilo pessoal uma eterna "fuga" aos contrarios ou enfrentando-os valentemente. Friedenreich foi pela primeira assertiva. Carbone completa-se na segunda. Realmente, Carbone faz de sua acometividade a grande arma com que conseguiu destaque no futebol. Sabe enfrentar com galhardia aos defensores contrarios chegando à conquista de tentos dos mais impossiveis, numa esquematização simplesmente teorica. O avante corintiano é dinamico, lutador e brioso. Sabe ser intransigente. Por vezes até demais, o que é um tanto pernicioso para a carreira de um jogador. Entretanto ninguem poderá afirmar o



contrario: Carbone personifica a valentia e faz dela a sua melhor arma.

RUSH – Pinga tem no sangue o futebol varzeano. Extremamente veloz em sua configuração. Latente na procura da meta contraria, com a maior disposição possivel e o pouco emprego de filigranas. Cem por cento de "garra" e vontade ferrenha. O avante da Portuguesa de Desportos e que agora serve ao selecionado nacional sabe usar destas armas com pericia. Caracterizou seu estilo com o uso de perigosos "rushes" e neste mister, praticamente, não encontra rival no futebol brasileiro, mesmo com a presença de um Ademir sempre lutador. Pinga notabilizou-se justamente por este lance de efeito brilhante. Bola em seus pés, nas proximidades da area contraria, alguma nesga no compacto amontoado de adversarios e lá vai o meia esquerda "luso" como um bolido, buscando alcançar a meta contraria. E como avante, tem outras qualidades. Sabe desmarcar-se bem, sendo um verdadeiro azougue, "escorregando" por aqui e surgindo acolá. No momento, Pinga pode ser considerado como um dos melhores meias esquerdas do país, dentro da particularidade de seu estilo personalissimo. Usa desta arma com



rara pericia e conquista belos tentos. Pinga, na corrida dos estilos venceu de "rush"...

CENTRO-AVANTES

OS MAIS PERFEITOS DO MUNDO

Leonidas, o maior de todos! – Piola, o grande comandante da Copa Mundial de 1938 – Em terceiro: Friedenreich, "El Tigre" – Pontoni ainda poderia ser grande – Ademir para encerrar

Voltou Domingos da Guia, o fabuloso zagueiro nacional, considerado por muitos como o maior craque do futebol brasileiro a externar suas valiosas impressões a respeito, desta feita, dos cinco maiores centro-avantes que viu em ação durante toda a sua extensa carreira de futebolista.

Com sua habitual fleugma, o "Divino Mestre" discorreu sobre o assunto com habilidade. Sua opinião, como profundo conhecedor, de autentico "expert" da materia, tinha portanto que valer como uma documentação valiosa.

LEONIDAS: O MAIOR DE TODOS!

O maior centro-avante de todos os tempos foi, em sua opinião, o muito conhecido Leonidas da Silva, que abandonou o futebol há pouco tempo e que ainda durante a realização do Torneio Sul-Americano de Veteranos teve oportunidade de brindar à sua imensa legião de torcedores, com algumas atuações das mais brilhantes. Não compreendido por alguns, divinizado por outros, Leonidas da Silva, o tão famoso "Diamante Negro", tem condição para figurar como o maioral, muito embora nesta posição tenham sempre [illegible] valores de primeira [illegible].

A carreira de Leonidas é das mais interessantes. Surgiu como um destacado valor no Bonsucesso. Em 1931, participou do selecionado guanabarino e no ano seguinte foi convocado para integrar a maxima representação brasileira, que conquistou em Montevideo algumas vitorias das mais brilhantes, ante o selecionado uruguaio, contra o Nacional e Peñarol, clubes de projeção daquele país. O Peñarol interessou-se por seu concurso e ele passou para o clube uruguaio, desde que naquele país se implantara já o profissionalismo. Posteriormente, voltou para o Brasil, onde foi engajado pelo Vasco da Gama, que naquele ano montava um grande esquadrão, com Domingos da Guia, Fausto e outros mais. Participou, então, do selecionado nacional que disputou a Copa do Mundo, e na volta ingressou no Botafogo. Ficou algum tempo no gremio da "Estrela Solitaria" e depois ingressou no Flamengo, passando-se em 1942, para o São Paulo. Sua estreia na equipe tricolor era tão ansiosamente esperada que naquele dia o Pacaembu encheu-se com tanta gente que até hoje o recorde ainda não foi batido. Teve no tricolor seu periodo de ouro e seu crepusculo como craque. Temos ainda a dizer que em 1938, Leonidas participou do selecionado nacional na Copa do Mundo, tendo maravilhado aos europeus. Merece, portanto, figurar como o maior centro-avante de todos os tempos.

PIOLA: O GRANDE COMANDANTE DA COPA MUNDIAL DE 1938

O segundo elemento escolhido por Da Guia foi Piola. Talvez não seja bastante conhecido dos aficionados brasileiros. Entretanto, foi um grande piloto de ataque. Foi o centro-avante titular da "squadra azzurra" em 1938, quando a Italia conseguiu o titulo de campeã. Em verdade, Piola, que pertencia ao Lazio de Roma, era um avante dos mais perigosos. Extremamente celere, tinha todas as condições ideais para um grande centro-avante: velocidade, improvisação, um arremate violento com os dois pés, um notorio sentido de colocação.

Todas estas qualidades tornaram-no conhecidissimo no mundo inteiro.

EM TERCEIRO: FRIEDENREICH, "EL TIGRE"

Na opinião do "Divino Mestre", o terceiro centro-avante mais perfeito do mundo foi o conhecidissimo Arthur Friedenreich, por muitos apontado como inigualavel. No dizer do grande zagueiro nacional, entretanto, "El Tigre" não se completava devidamente, pois que lhe faltava maior acometividade e coragem. Talvez por ter sido sempre um garoto bastante franzino, Fried burilou seus dotes para o lado mais pratico das coisas: não podendo enfrentar à valentona os adversarios, criou o estilo de fugir quase sempre... mas com a pelota nos pés. "El Tigre", que assombrou o mundo com seu estilo particularmente perigoso e insinuante, sintetizando toda a malicia e picardia nascente no futebol brasileiro, começou no São Paulo, um clube de varzea, jogando tambem no Paissandu. Posteriormente, defendeu a jaqueta do Ipiranga, glorificando-se mais ainda no Paulistano. E, jogou ainda gloriosamente no São Paulo F.C., clube formado com a advenção do profissionalismo e o abandono do Paulistano às praticas futebolisticas. Veio a encerrar sua carreira no Flamengo por volta de 1935. Foi um grande valor do futebol brasileiro e coisa que nos honra sobremaneira, do futebol paulista.

PONTONI AINDA PODERIA SER GRANDE

O outro elemento escolhido por Da Guia foi René Pontoni. O mesmo jogador que agora serve à Portuguesa de Desportos. René Pontoni, quando da fase aurea de sua carreira, era realmente um elemento dos mais brilhantes. Principalmente na defesa da jaqueta do famoso clube "santo", o San Lorenzo de Almagro, na Argentina, onde, atuando juntamente com Rinaldo Martino e Farro constituiu um trio atacante dos mais poderosos. Posteriormente, com o famoso exodo de jogadores, Pontoni, seguiu para a Colombia, onde tambem teve oportunidade de se destacar de forma brilhante, levando aplausos calorosos. Oferecendo-se a oportunidade, Pontoni veio para a Portuguesa de Desportos, onde permanece até o presente momento. Em algumas partidas demonstrou Pontoni toda a gama de sua tecnica verdadeiramente espetacular. Noutras ele falhou.

ADEMIR PARA ENCERRAR

O ultimo elemento mencionado pelo famoso craque do passado, foi Ademir. O centro-avante vascaino, que de um inicio obscuro em Pernambuco, subiu ao pinaculo da fama, chegando mesmo a defender o selecionado brasileiro em todas as ocasiões, sempre com raro brilhantismo. Dono de um estilo verdadeiramente espetacular, um "rush" fantastico, corajoso mas não desleal, Ademir é no momento um dos melhores avantes do globo. Da Guia soube "guiar" sua escolha com perfeição.

PARA ONDE IRÃO?...



Aproximam-se as campanhas futebolisticas. Os diversos clubes tratam de angariar reforços tendo em vista, principalmente, o campeonato paulista, que como das vezes anteriores, promete ser dos mais arduos.

Ao mesmo tempo em que se fala no reforço de planteis, não poderia deixar de falar nas dispensas. Existem varios craques, colocados numa especie de "index". Jogadores, que possuindo inegaveis qualidades em seus clubes de origem, quando em defesa de outras jaquetas, não foram lá muito felizes.

O clube que se mostra com maior numero de jogadores em tal situação é o Palmeiras. Realmente, não tem sido muito feliz na maioria das contratações, o que tem causado não poucas perturbações aos associados. Ponce de Leon, Moacir, Amorim, Richard e Odair são alguns dos elementos em que se depositavam grandes esperanças e que realmente bem pouco apresentaram de util à jaqueta esmeraldina. Para Fabio existe, um lugar especial. O atletico goleiro conseguiu demonstrar boas qualidades em muitas partidas, tendo colaborado para grandes resultados. Entretanto, como os citados, acabou por cair tambem na "lista negra".

O Corintians apresenta Gatão. O antigo meia do XV de Novembro de Piracicaba desfrutava enorme cartaz. Houve regozijo nas hostes alvi-negras quando se concretizou sua transferencia. Entretanto, analisando-se bem, Gatão foi de pouca serventia para o bicampeão, muito embora sempre se houvesse colocado em todas as lutas com disposição leonina para alcançar boa "performance".

O São Paulo, alem de Rui e outros mais, que ainda acertaram um pouquinho, coloca à venda, Bibe e Alcino. Dois elementos de quem muito se esperava. Já se diz que estão de malas arrumadas para outras agremiações. Porem, nada ainda existe de certo, sabendo-se tão somente que não acertaram o ritmo no São Paulo.

A Portuguesa de Desportos tambem tem seus problemas. Nininho é o mais importante. O veterano "center" atingiu já um pronto em que não pode ser mais util ao esquadrão do do largo São Bento. Devem os rubro-verdes cuidar deste setor, preenchendo a possivel lacuna com um elemento à altura.

Estes são, portanto, alguns dos elementos que poderão mudar de jaqueta ainda este ano. Para onde irão? E' uma pergunta um tanto dificil de responder.



INFANTE PARA O HURACAN MUSIMESI PARA A ESPANHA

O futebol argentino continua em pleno movimento, os clubes querendo também reforçar suas equipes, enquanto procuram colocar no mercado os elementos dispensaveis. E damos aqui interessantes noticias provenientes de Buenos Aires, publicadas em revistas e jornais argentinos:

— Foram tantas as atenções que os diretores do São Paulo dispensaram a "Tucho" Mendez durante sua estada na cidade do mesmo nome, e tantos os cuidados quando se lesionou, que praticamente o popular meia direita mesmo que não venha a concretizar-se sua transferencia, se verá obrigado a agradecer publicamente ao tricolor paulista.

— Valeriano Lopes retornará a Buenos Aires e retornará para integrar a equipe reserva do Huracan, que, de acordo com o pensamento dos dirigentes "globitos" será mais poderosa que muitos quadros principais.

— O arqueiro Grizetti, do Racing, sofreu um grande susto ao saber que estava obrigado a operar o polegar da mão direita, contusão sofrida por ocasião da excursão a São Paulo. Entretanto, o diagnostico acabou sendo retificado, sem necessidade do ato operatorio, e o arqueiro respirou aliviado.

— O celebre atacante Angel Labruna, titular do River Plate e do selecionado argentino, desmentiu categoricamente que ia para o Torino da Italia, acrescentando que pretende encerrar sua carreira no campeão argentino. Labruna disse mais que teve propostas da Colombia e do Brasil, mas não estava interessado.

— O Newell's Old Boys está firmemente decidido a renovar seu plantel de jogadores, tendo colocado à venda os passes de Faina e Artiguella, dois bons valores, aguarda a chegada da proposta.

— Aliás, o proprio Newll's deu O Penarol de Montevidéo está interessado e o gremio argentino a nota da semana, ao vender o passe do arqueiro Musimesi ao Real Madri, da Espanha. Tal fato foi uma verdadeira bomba em Buenos Aires, porque Musimesi era considerado o melhor guardião argentino da atualidade, tendo inclusive integrado a ultima seleção argentina que jogou contra espanhois e portugueses, substituindo Ogando. O preço do passe foi de 500.000 pesos, enquanto o craque deverá receber 4.000 pesos mensais, além dos premios correspondentes. Musimesi recebeu também, antes de embarcar, 250.000 pesos a titulo de luvas.

— Falou-se que o San Lorenzo de Almagro estava em conflito com o goleiro Blazina e com o zagueiro Oscar Basso. Entretanto, os dirigentes dos "santos" desmentiram esse fato.

Garcia Perez, zagueiro do Racing, regressou antes de seus companheiros, enquanto o clube continuava no Brasil. É que o medico da delegação racinguista declarou que o craque necessitava urgente de operar-se do apendice. Em Buenos Aires, porém, bastou um rapido tratamento para que Garcia Perez estivesse de novo em condições de voltar ao gramado.

— "Beto" Infante transferiu-se do Estudiantes para o Hura-

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOAO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

ATIS É O GRANDE DEFEITO

O entresamento ainda não se completou – Falta maior poder de penetração à vanguarda ponte-pretana – O que Atis deve deixar de fazer – Quando a vanguarda não pode parar – Um fato imperdoavel por parte da direção tecnica ponte-pretana – Sem realizar tudo, foi bem melhor que o Guarani – Plantel mais vigoroso, que necessita de orientação

A Ponte Preta conquistou, ante o America, sua primeira vitoria no atual certame quadrangular que se disputa em Campinas. Entretanto, nós que acompanhamos todos os lances da partida, e observamos "in loco" a apresentação do quadro dos Lucarelli, dizemos que a exibição ponte-pretana não convenceu.

Antes que se diga mais alguma coisa, devemos afirmar que o marcador expressando a sua vitoria teve algo de imeritoria. Pelo que apresentou o America, deveria ser o empate o melhor resultado. Entretanto, futebol não se faz de possibilidades e sim de fatos concretos.

Se, de um lado, dizemos que a exibição ponte-pretana não convenceu, de outro afirmamos que este fato não se completou de maneira total. Revelou-se a Ponte Preta nesta sua partida contra o famoso quadro de Campos Sales bem melhor do que em relação a algumas suas partidas pelo campeonato passado. Como este foi o primeiro compromisso após o termino do certame, existindo de permeio uma paralização até certo ponto longa, poder-se-á esperar para o futuro uma coordenação perfeitamente estabelecida por parte do esquadrão campineiro.

Porém, o caso é que a equipe revelou alguns defeitos nesta contenda. Entre outros, a falta de maior poder de penetração, desde que poucos foram os elementos que realmente conseguiram destaque neste setor, ante a solida defensiva contraria. Quantos ataques ponte-pretanos mal organizados e dirigidos taticamente, acabaram em nada? Muitos.

Atis, sem que se lhe negue qualidades tecnicas das mais acentuadas, é um elemento que, taticamente, pouca serventia apresenta à equipe. Excessivamente individual, quer escrever, quase sempre o seu nome na area adversária. E o resultado é que existindo outros jogadores em posições previlegiadas, sempre a descida é "cortada" e inutilizada pelos contrarios.

O jovem avante ponte-pretano deveria considerar este assunto e por certo, deixará de ser um emulo de Mario, excessivamente individual e fintador.

Um acontecimento nesta partida, que de maneira alguma poderiamos perdoar, refere-se à substituição de Ferracioli. Este elemento, possuindo um bom indice tecnico, como demonstrou em algumas jogadas, unicamente por causa de uma falha, foi substituido por Salvador, quanto tinhamos somente, notem bem, dez minutos de jogo. Agiu mal o tecnico ponte-pretano, não dando ao jovem jogador uma oportunidade mais ampla. E, fazendo-o retirar-se do campo mal iniciada a contenda, somente servirá este fato, para quebrantar-lhe a moral e antes de mais nada, o proprio orgulho que qualquer ente humano possue.

Apesar de tudo, a Ponte demonstrou mais progressos do que o Guarani. E sabe-se que esteve em situação de ampla inferioridade no campeonato.

O seu plantel é mais vigoroso, mais combativo, necessitando, contudo, de cerebro para orientá-lo. Mas, um tecnico que possa tirar os defeitos de Atis e dar sincronização entre defesa e ataque.

DECEPCIONOU

Era com interesse que se esperava em Campinas, a exibição do America, pujante quadro carioca. Se de um lado vimos bons valores, como Rubens, Osni, Joel e outros, tambem maus elementos andou apresentando o onze carioca. O pior de todos eles foi, indiscutivelmente, Leonidas, o "colored" centro-avante. De quem se diziam maravilhas, desde que foi uma das autenticas sensações do campeonato passado. Entretanto, Leonidas apresentou futebol minguado, em conta-gotas. Foi pobre sua "performance" em todos os setores e desta feita acabou por decepcionar.

VOCÊ É JORNALISTA?

Das mais felizes foi a iniciativa do MUNDO ESPORTIVO, instituindo seu brilhante concurso "Você é Jornalista?". Já tivemos oportunidade de receber inumeros trabalhos, dos melhores. E, toda a semana, centenas e centenas de cartas afluem de todos os pontos do Estado.

Verdadeiros talentos perdem-se à falta de uma oportunidade mais seria, para destacar-se. Foi compreendendo isto que esta folha especializada lançou o presente concurso, de larga aceitação, como já tivemos oportunidade de noticiar.

Desta maneira, colaboramos mais uma vez com os leitores. E não pára somente aqui esta iniciativa brilhante. Para o autor do melhor trabalho selecionado, serão dados duzentos cruzeiros. Uma quantia realmente compensadora aos esforços desenvolvidos para a apresentação de um bom trabalho.

Notificamos aos participantes deste concurso, que de preferencia os trabalhos enviados deverão versar sobre acontecimentos curiosos relacionados com o futebol e seus praticantes. Não se fazem necessarias as biografias dos jogadores de futebol

Preferencialmente, os trabalhos escritos deverão ser enviados datilografados, em espaço duplo, com um minimo de 30 linhas. Isto será para maior facilidade na publicação. As cartas enviadas para para este concurso deverão trazer no envelope a indicação: "Você é jornalista?".

Notificamos aos leitores participantes deste concurso, que o MUNDO ESPORTIVO não se responsabilizará pelos conceitos emitidos nos trabalhos publicados. Em caso de qualquer inverdade, os autores serão os responsaveis diretos.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PONTE PRETA . 2 AMERICA . . 1 Local: Campinas.	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Ferraccioli (Salvador); Pitico, Lola e Rodrigues; Noca, Lauro, Atis, Arlindo e Airton. AMERICA — Osni, Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Agnelo; Ramos, Saladuro (Valeriano), Leonidas, Guilherme e Ferreira.	Ramos e Pitico na primeira fase. Na segunda, Noca.	Cr$ 84.006,00 Juiz: Manoel Machado (regular)	Jogo principal do quadrangular campineiro. Equilibrio patente, com o America melhor antes, porem com supremacia da Ponte no final.	Ciasca, Pitico, Lola, Noca, Joel, Osvaldinho, Osni e Ramos.
S. CRISTOVAO . 4 GUARANI . . . 0 Local: Campinas	S. CRISTOVAO — Mariano, Valdir e Indio; Manfredo, Severo e Decio; Motorzinho, Humberto, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos. GUARANI — Dirceu, Herbert e Palante; Fernando (Gamba), Manduco e Clovis; Bagunça (Julinho); Nonô, Romeu, James e Dido.	Carlinhos e Humberto (3).	Cr$ 84.006,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	Preliminar do Ponte Preta vs. America. Decepcionante a atuação do clube de Campinas, impotente para conter os avanços dos cariocas.	Humberto, Mariano, Valdir, Ivan, Carlinhos, Clovis e Dirceu.
S. BENTO . . . . 4 S. PAULO . . . 0 Local: Araçatuba	S. BENTO — Furlan, Procopio e Cação; Lazaroti, S. Antonio e Nelson; Miltinho, Ditinho, João Menta, Rebolo e Eliezer. S. PAULO — Brazão; Pedro e Wander; Nelson, Ramon e Ferrão; Romulo, Bento, Bota, Jonas e Dionisio.	Rebolo, João Menta (2) e Ditinho.	Cr$ 32.005,00 Juiz: Angelo Prado Vequio (regular)	O fato de maior importancia foi a acachapante derrota do tricolor de Araçatuba, em seu proprio terreno. E diga-se que o placarde poderia ter sido mais extenso.	Miltinho, Cação, João Menta, Eliezer, Rebolo, Ferrão e Ramon.
GARÇA . . . . 2 FERROVIARIA . 2 Local: Garça	GARÇA — Basilio, Tão e Tozzi; Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Artur, Paraguaio, Ceci e Evaldo. FERROVIARIA — Fabio, Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierre; Osmar, Luis Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.	Ceci, Artur, Sarvas e Vaguinho.	Cr$ 60.000,00 Juiz: Cirano Parreira (regular)	A virada da Ferroviaria foi bem interessante. Perdendo por 2 a 0, teve animo e disposição, reagindo e chegando ao empate.	Tão, Coutinho, Altamiro, Artur, Touguinha, Gaspar, Vaguinho e Luiz.
BOTAFOGO . . 3 LINENSE . . . . 1 Local: Ribeirão Preto	BOTAFOGO — Enio, Kelé e Pepino; Nascimento, Oscar e Itamar; Dorival, China, Tico, Leopoldo e Ismar. LINENSE — Inocencio, Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Charré; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Nando.	Tico, Dorival, Leopoldo e Nando.	Cr$ 64.160,00 Juiz: José de Paula (regular)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. A vitoria do Botafogo foi merecida, pois sempre se houve melhor na cancha.	Tico, Leopoldo, Ismar, Itamar, Ecidir, Ivan, Americo e Nando.
S. CAETANO . . 0 SANJOANENSE 0 Local: S. Caetano	S CAETANO — Narciso, Alemão e Lão; Sidnei, Fiume e Rubens; Rino, Rafael, Andó, Rato e Araken. SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Saltore; Valdomiro, Zé Coco e Carolo; Afonso, Geraldo, Benedito, Nobile e Moreno.	Não houve.	Cr$ 40.000,00 Juiz: José Pelegrini (regular)	Duas bolas foram ter às traves de Narciso, cabeceadas com segurança pelo centro-avante Benedito. Araken pisou sem bola a Saltore.	Narciso, Rafael, Fiume, Rubens, Zé Coco, Benedito, Gaucho e Carolo.
JUVENTUS . . 2 COMERCIAL . . 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Valter, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Cardoso (Valussi); Castro, Brazão, Osvaldinho, Tico e Abilio (Padua). COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Lierte, Dino, Irineu, Nelsinho (Feijão), e Miguel (Nelsinho).	Castro na primeira fase e Brazão na segunda.	Cr$ 4.865,00 Juiz: José Cortezia (fraco)	O arbitro deixou de assinalar uma penalidade maxima indiscutivel a favor do Comercial, cometida por intermedio de Cardoso, ao salvar um avanço comercialino.	Vitor, Valter, Brazão, Tico, Saverio, Dino e Cavani.
XV DE JAU' . 5 XV DE PIRACICABA . . . . 1 Local: Jau'	XV DE JAU' — Miguel Jaime (Ciro); Servilio e Almir; Gersio, Enzo e Japonês; Rei, Megale, Nelson, Quincas e Valter (Pedrinho). XV DE PIRACICABA — Fernandes, Lourinho (Olavo) e Idiarte (Renzo); Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter (Nel.)	Megale (2), Rei (2), Nelson e Moreno.	Cr$ 12.300,00 Juiz: Antonio Musitano (regular)	Lourinho, de Piracicaba, e Pedrinho, de Jau' foram expulsos do gramado justamente pelo arbitro em virtude de agressão mutua. Decepcionou o XV de Piracicaba.	Megale, Rei, Enzo, Almir Gersio, Aedo e Alvaro.

SÃO BENTO-ATRAÇÃO DA RODADA

Mais uma sensacional rodada do torneio dos finalistas — Decepcionou o São Caetano em seu proprio terreno — A Sanjoanense chegou a fazer mais para o triunfo — Outra queda do Linense — O São Bento "passeiou" o São Paulo — Este, é a maior decepção do certame — Pareo duro e emocionante em Garça — Virou a Ferroviaria, após estar perdendo por 2 a 0, ganhando um ponto no campo inimigo — Muito mais equilibrada e dificil a Segunda Região

Mais uma rodada do Torneio dos Campeões, tivemos na tarde de anteontem. A penultima do primeiro turno, que apresentou, como a maior surpresa, o tropeço do São Paulo, de Araçatuba frente ao São Bento, de Marilia, em seus proprios dominios. O empate da Ferroviaria, em Garça, merece registro, pelas circunstancias com que o conseguiu a agremiação de Araraquara, clube este, que congrega as simpatias dos interioranos, para alcançar o acesso.

Vejamos, entretanto, como se desenrolou a 4.a rodada do turno:

1.a REGIÃO — O São Caetano, após aquele magistral triunfo em Ribeirão Preto, surgia, frente à Esportiva Sanjoanense, com as honras de favorito, principalmente pelo fato de jogar em seu ambiente. Qual não foi porem a surpresa dos aficionados de São Caetano, que viram um quadro cheio de defeitos, sendo dominado amplamente pelo gremio de São João da Boa Vista, que só não conseguiu o triunfo em vista da falta de chance de seus avantes, bem como a boa "estrela" de Narciso, que viu bater duas bolas em sua trave. O São Caetano nos decepcionou pela forma errada como jogou. Com seus avantes demasiadamente recuados, com um Andó, que nada fez em campo, perdeu-se completamente o seu setor ofensivo, que mesmo com Rafael, seu melhor homem, em tarde pouco feliz, nada produziu. Perde, assim, o São Caetano mais um precioso ponto em seus dominios, ponto este que muita falta lhe irá fazer no final. O Botafogo, fazendo entrar Tico na vanguarda, com pequenas modificações em sua defesa, passou esplendidamente pelo Linense, deslocando-o para o ultimo posto, em sua companhia.

2.a REGIÃO — Bem que diziamos que o São Bento, jogando em Araçatuba, estava capacitado a triunfar, em vista das fracas atuações do São Paulo, neste Torneio. Realmente, isso aconteceu. O São Bento, desenvolvendo autação superior, venceu como quis, dando-se ao luxo de dar um "passeio" no São Paulo — maior fracasso do Torneio — fazendo quatro gols, como poderia ter feito mais.

A Ferroviaria, porem, para alcançar um empate em Garça, teve de lutar muito. Todos sabem o valor do onze garcense em seus dominios. O empate não desmerece o trabalho apresentado pelos rapazes de Carvalho, ao contrario, dignifica-os pela atuação segura que tiveram. Venciam o primeiro tempo por 2 a 1 e, cederam o empate no final do jogo. A Ferroviaria merece os maiores aplausos, pela maneira como se conduziu em campo, não se dando por vencida mesmo quando o resultado do jogo lhe era adverso.

Credencia-se como um dos clubes que maiores possibilidades reune para alcançar o posto maximo do futebol interiorano, qual seja o acesso à Divisão Principal.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO

1.o — São Caetano, 2 p.p.
2.o — Esportiva Sanjoanense e Paulista, de Jundiai, 3 p.p.
3.o — Botafogo e Linense, 4 p.p.

2.a REGIÃO

1.o — Ferroviaria, de Araraquara, 2 p.p.
2.o — Garça, Bragantino e São Bento, 3 p.p.
3.o — São Paulo, de Araçatuba, 5 p.p.

BANCO DOS REUS

ANDO' — Deslocou-se muito, mas tambem ficou só nisso. O serviço de Rafael teve que ser redobrado em tais circunstancias, chegando-se a ver o meia direita lutando na area, função que cabia exclusivamente a Andó. Nada fez e merece figurar aqui. Assistimos mesmo uma de suas piores partidas.

AFONSO — Outro valor apenas mediocre. Em verdade, sofreu as consequencias do desaparecimento de Geraldo e da pequena produtividade de Nobile. Mas, deveria ter se empregado melhor nas disputas no terreno perigoso adversario, mormente no primeiro tempo quando a Sanjoanense predominou. Correu muito mas nada produziu para o quadro.

ARAKEN — Estranhamos a atuação do jovem ponteiro contra a Sanjoanense. Disputou um primeiro tempo sofrivel. E' evidente que todos falharam na linha de frente do São Caetano. Araken sofreu muito com isso. Entretanto, não teve a necessaria clareza para tentar a infiltração pelo centro, já que Rato e Rafael preferiam lutar com a pelota fora da area inimiga. Má tarde do futuroso avante.

ROMULO — Nada, absolutamente nada fez o ponteiro direito do São Paulo, de Araçatuba. Merece figurar neste quadro, embora se pudessemos colocariamos todo time em vista da bisonha, da inacreditavel, da má vontade de alguns em defender o prestigio e o bom nome do São Paulo, de Araçatuba.

WANDER — Sofreu as consequencias da má jornada dos companheiros. O jovem zagueiro vinha ultimamente figurando como um dos melhores valores do seu quadro. Numa tarde infeliz do onze, teve sua tarefa sobrecarregada, deixando o avante João Menta desfrutar dos melhores lances na área.

Jogamos muito mal

Os craques do São Caetano estavam desconsolados, embora reconhecessem que o adversario fôra perigoso. O jovem Rafael, considerado como grande revelação, teve oportunidade de dizer: "Jogamos miuto mal e não poderiamos aspirar outro resultado. Até parece que jogavamos para o empate, quando isso não é verdade. Infelizmente, o futebol tem dessas coisas". Rato vinha passando e arrematou:

"E' isso mesmo, Rafa. Tentamos por todos os meios penetrar na area da Sanjoanense e arrematar de perto, mas não foi possivel. O campo não se presta para o jogo baixo, o melhor na situação da peleja". Ao que Rubens de Almeida acrescentou: "Efetivamente, o gramado não permite bons movimentos. Todo mundo sabe disso."

Boas arrecadações

O Torneio dos Finalistas do Interior vem dando resultados compensadores, muito embora alguns dos estadios onde se realizam as pelejas sejam pessimos em materia de acomodações. No ultimo domingo, teve lugar a quarta rodada do primeiro turno, e com ela, o total de rendas subiu ,alcançando a cifra apreciavel de Cr$ 730.324,00.

Tudo faz crer, portanto, que teremos este ano uma arrecadação das melhores, que confirma "in totum" os beneficios que a Lei do Acesso pode proporcionar. Cumpre, porém, que os estadios sejam melhorados, apresentando mais conforto, a fim de que as rendas possam duplicar.

CAMPEÕES DA RODADA

NARCISO — Nova e brilhante atuação do guardião do S. Caetano. Não foi tão empenhado como das vezes anteriores, porém, quando chamado a intervir, o fez com muita segurança. Ostenta forma impecavel no momento e tem muita sorte.

GAUCHO — Gostamos do zagueiro direito da Esportiva Sanjoanense. Vigoroso, teve seu trabalho facilitado, porém, pelo fraco desempenho de Araken. Contudo, apareceu destacadamente em seu quadro.

LÃO — Bisou a atuação apresentada contra o Botafogo. Foi um esteio da retaguarda do alvinegro de São Caetano. Sempre senhor de si, dominando as situações mais aflitivas, não se intimidou com o poderio do trio central do Sanjoanense, enfrentando-o de igual e vencendo-o na maioria dos duelos.

TOUGUINHA — Jogou bem o médio da Ferroviaria, em Garça. Apresentou-se dentro de suas possibilidades, afinal. Teve um trabalho que correspondeu plenamente. Varios jogadores na posição conseguiram destaque, entretanto o "veterano" médio gaucho esteve em plano superior.

ZE' COCO — Grande centro-médio! E' pena que seja para um só tempo. Mantivesse o mesmo ritmo de produção até o final de cada jogo, seria sem duvida o "maior" no interior. Contra o S. Caetano "pregou" incrivelmente, decaindo todo quadro que se locomovia bem quando Zé Coco estava jogando uma enormidade.

RUBENS DE ALMEIDA — Sem favor algum um dos principais valores em campo contra a Esportiva Sanjoanense. Aliás, o trio médio do S. Caetano é o responsavel pelos sucessos do quadro neste Torneio. Os três homens estão jogando muito.

MILTINHO — Jogando, novamente, uma partida em que figurou como um dos principais homens em campo. Venceu o duelo com Ferrão, demonstrando progressos no S. Bento, de Marilia.

RAFAEL — E' o homem do S. Caetano que sempre prevé e remedeia oportunamente as situações mais delicadas. Dentro da area, aparece discretamente, mas é objetivo na armação.

Consciencioso, sobretudo, tem uma noção equilibrada da exigencia das varias situações. Está jogando errado no São Caetano, como "ponta de lança".

BENEDITO — Ao comandante coube as maiores honras no ataque da Sanjoanense, contra o São Caetano. Tem uma cabeça que faz inveja ao Baltazar. Duas cabeçadas suas foram chocar-se contra o poste de Narciso.

RATINHO — Seu jogo não aparece, em vista de jogar como segundo centro-médio. Nisso foge de suas caracteristicas que é de ponta de lança. Porém, mesmo atuando atrás, o vem fazendo com acerto.

LUIZ — O ponteiro esquerdo da Ferroviaria, teve um trabalho dos mais eficazes contra o Garça, apresentando no final do jogo, um balanço favoravel. Otima sua atuação.

Torceu pelo empate

O presidente da Esportiva Sanjoanense, Francisco Bernardes, vibrou com as jogadas de seu clube no reservado da imprensa. O jogo, porem, esteve duro e à proporção que se aproximava de seu final o alto mentor de São João da Boa Vista falava abertamente que o empate seria vantajoso para o seu clube. Sim, porque roubar um ponto em campo alheio, num torneio da expressão do dos Finalistas é qualquer coisa de valor.

Quando o arbitro da contenda levantou os braços e trilou longo o apito, o presidente deu um largo sorriso de contentamento e disse: "Empatamos, está muito bem". Um outro dirigente, contudo, achava que só a vitoria valia. Era do tudo ou nada.

DESTAQUES DA SEMANA

LIDER DA SEMANA — Por todos os titulos e principalmente pelo empate que conquistou em Garça, a Ferroviaria é o quadro lider da semana.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pela vibração da torcida, pela resistencia heróica do gremio de Araraquara e tambem pela disciplina com que os garcenses aceitaram o empate em seus dominios, o prelio de Garça foi o mais agradavel.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Num tiro de Benedito, Narciso voou e conseguiu deter com segurança.

MAIOR PIXOTADA — Benedito foi lançado em profundidade por Valdomiro. Alemão estava junto com o centro-avante e foi por este vencido, bisonhamente. Tambem Lão, falhou nesse lance. Perdeu na corrida, deixando que Geraldo surgisse livre, à frente de Narciso. Geraldo desperdiçou.

NUMERO UM DA RODADA — Zé Côco realizou um primeiro tempo espetacular. Foi o maior craque da Esportiva Sanjoanense e tambem o mais destacado da rodada.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Tico está em ascenção. Depois de fracassos seguidos da vanguarda do Botafogo, foi dada uma oportunidade ao "colored" avante. Foi um dos melhores do seu quadro, contra o Linense.

À MAIOR DECEPÇÃO — O quadro do São Paulo, voltou a decepcionar. A prova está no zero do marcador e ainda mais jogando em seus dominios. Autentico fracasso do Torneio dos Finalistas.

O MAIS BELO LANCE DO SÃO CAETANO — Rino fugiu pela esquerda, depois de passar Gaucho e Valdomiro, centrou rasteiro. Rafael que vinha na corrida, atirou de primeira e Lourenço arrojando-se, rebateu. A pelota voltou ao ponteiro Araken que falhou espetacularmente, perdendo gol certo do São Caetano

CRAQUE MAIS PESADO — Zé Coco, no segundo tempo, não pôde conter Rafael por meios legais. Procurou, então, o recurso da violencia, tendo praticado varias entradas fortes, que muito o comprometeram. Araken foi outro elemento que no campo nada fez senão usar violencia.

GALERIA DE HONRA — Coube à Ferroviaria, de Araraquara o maior feito na penultima rodada do turno, empatando em Garça. Marcha firme como o clube mais capacitado ao acesso.

MENÇÃO HONROSA — O São Bento, de Marilia jogando em Araçatuba conseguiu um feito dos mais expressivos, abatendo o São Paulo por 4 a 0.

MAIOR SURPRESA — Como não poderia deixar de ser, foi a derrota do São Paulo, em seus proprios dominios, indo parar no ultimo posto da região.

Desleal ARAKEN

O ponteiro do São Caetano está surgindo agora e, apesar de não ter tido uma atuação das melhores frente à Sanjoanense, demonstrou em alguns lances que tem qualidades. Precisa é mais visão do campo e saber infiltrar-se pelo "miolo" quando este está desguarnecido. Somente não o perdoamos pelo gesto impensado que teve contra Saltore, chutando o zagueiro por trás e sem bola. Poderia ter sido expulso, que aliás era o castigo que merecia.

O São Caetano está numa grande disputa e precisa de todos os seus valores e uma expulsão num prelio de responsabilidade trará desastrosas consequencias. Desta vez, encontrou um juiz sem personalidade, pois poderia ter-se prejudicado e ao clube.

PROXIMA RODADA

1.a Região — Em Jundiai: Paulista vs. Botafogo, de Ribeirão Preto. Em Lins: Linense vs. São Caetano.

2.a Região — Em Araraquara: Ferroviaria vs. São Paulo, de Araçatuba. Em Bragança Paulista: Bragantino vs. Garça.

AIMORE' OBSERVA

REFORÇOS PARA A PORTUGUESA

Interessante entrevista colhida com o tecnico nacional por nosso enviado – Valeriano Lopez não interessa mais – Cortez, Terry e Rivera os que estão na mira – Observações sobre o comandante peruano – Moralez, outro que interssa – Suspenso, custará uma ninharia – Nada de concreto até agora

LIMA 19. (De Luiz Vedrosi, representante especial) — Sabendo que o tecnico Aimoré Moreira está com as vistas voltadas para alguns jogadores, que poderiam constituir magnifico reforço para o plantel da Portuguesa de Desportos, sobre esse assunto com ele conversamos demoradamente na noite de ontem. O "coach" luso não teve palavras de despistamento à reportagem. Pela maneira com que falou, pareceu-nos que não tinha, realmente, nenhum segredo.

Interrogado sobre seu interesse pelo centroavante boliviano, Mena, ele declarou:

— "Não, esse elemento não me agradou. Falaram por aqui que eu estava disposto a falar com o mesmo, mas não é exato.

E Valeriano Lopes?

—"Realmente, tive interesse por Valeriano Lopes, mas em virtude do que se passou — você sabe que ele se comprometera a aparecer e nunca aqui esteve — dei o negocio por encerrado. E confesso que não me animei a procurá-lo, mais porque não tive as melhores informações quanto ao seu procedimento".

Insistimos, perguntando a Aimoré do seu interesse em outros elementos e ele respondeu:

— "Existem três elementos que eu gostaria muito de levar para o meu clube: Cortez, medio esquerdo do Chile; Terry, centroavante do Peru; e, Rivera, medio direito do Uruguai. Com o primeiro destes elementos tive até maior interesse do que simples observação, mas, até agora, nada há de concreto".

Tendo estranhado a indicação que Aimoré fizera, do centroavante Alberto Terry, manifestamos nosso ponto de vista ao tecnico da equipe rubroverde ao que ele disse:

— "Realmente, Terry não fez grande exibição. Mostrou-se moroso. Mas reputo isso consequencia da falta de forma. Soube que ele esteve parado algum tempo, por contusão, e que não estava suficientemente preparado quando o lançaram. Observei, porem, que é um jogador cerebral, que distribui com eficiencia e que muito bem se coloca. Acredito, pois, que, uma vez em condições fisicas normais, poderá ser muito util para qualquer equipe, notadamente porque joga firme por baixo e não é deficiente por cima, tendo, pois bons predicados para ser comandante".

Aimoré não havia falado de Moralez e como sabiamos ter ele se interessado pelo referido jogador, fizemos outra pergunta. Nosso entrevistado esclareceu:

— "Realmente, deixei de falar de Moralez porque há dias conversamos sobre o mesmo e tive oportunidade de dizer que o convidara para participar dos nossos ensaios individuais e taticos, quando poderia ver algumas das suas qualidades. Moralez pareceu-me ser um ponteiro esquerdo muito bom e com predicados tambem para jogar noutras posições da ofensiva. Mas, necessito fazer com ele algumas provas. Por enquanto, pois, ainda é cedo para dizer que o levarei ou não".

A SITUAÇÃO DE MORALEZ

A situação de Moralez é esta: era defensor do Chalaco e a direção do seu clube, dizendo-o deficiente em um prélio, no qual sua equipe perdera, suspendeu-o por seis meses, durante os quais ele não poderá jogar por nenhum outro clube. A penalidade está por terminar ou melhor, faltam dois meses apenas.

Como seu contrato foi cancelado na Federação Peruana de Futebol, poderá ingressar em qualquer outro clube, pagando importancia relativamente pequena para o atestado liberatorio. Suas pretensões, embora não fixadas, não devem ser grandes. Completa 26 anos em maio. Seu cartel: foi integrante da seleção peruana em 1947, no sul-americano de Guaiaquil e participou do sul-americano de 49, no Rio de Janeiro. Jogou no Pan-Americano, na seleção inca, contra o Brasil, havendo empate sem abertura da contagem.

Fisicamente é robusto, tendo a aparencia de Rodrigues. Tivemos oportunidade de vê-lo brincando com a bola. Tem chute forte e bom controle. Sua cabecada não é muito forte, mas parece ser bem dirigida. Diz que atua em qualquer posição do ataque, de preferencia na ala esquerda e mais na ponta canhota. É casado.

Jogos da semana

Em Campinas

Dia 26

PONTE PRETA VS. SÃO CRISTOVÃO

GUARANI VS. AMERICA

Em Buenos Aires

FLAMENGO VS. BOCA JUNIORS

Em Belo Horizonte

Dia 25
SÃO PAULO VS. BANGU

Em Lima

Dia 26
BRASIL VS. PARAGUAI

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

S. PAULO:
Juventus 2 vs. Comercal 0
CAMPINAS:
S. Cristovão 4 vs. Guarani 0
Ponte Preta 2 vs. America 1
S. CAETANO:
S. Caetano 0 vs. Sanjoanense 0
JAU':
XV de Jaú 5 vs. XV de Piracicaba 1
RIBEIRÃO PRETO:
Botafogo 3 vs. Linense 1
BRAGANÇA:
Bragantino 6 vs. Paulista 1
GARÇA:
Garça 2 vs. Ferroviaria 2
ARAÇATUBA:
S. Bento 4 vs. S. Paulo 0
MINAS GERAIS:
Cruzeiro 1 vs Vila Nova 1
Atletico 4 vs. Bangu 3
RIO DE JANEIRO:
Vasco da Gama 8 vs. Ipiranga 1
BIRIGUI:
Bandeirante 3 vs. America 2
PIRACICABA:
Piracicabano 4 vs. Primavera 2
BAHIA:
Vitoria 3 vs. Bahia 2
Flamengo 2 vs. Internacional 2
ARGENTINA:
Botafogo (Rio) 2 vs. Boca Juniors 0
AMSTERDAM:
Suiça 2 vs. Holanda 1
COLONIA:
Alemanha 1 vs. Austria 1
ESCOCIA:
Aberdeen 4 vs. Queen of the South 0
Airdrieonians 2 vs. Dundee 1
Falkirk 4 vs. Clyde 1
East Fife 4 vs. Glascow Celtic 1
Raith Rovers 2 vs. Hearts 1
Patrick 0 vs. Third Lanark 0
Glascow Rangers 4 vs. Motherwell 1
St. Mirren 2 vs. Hibernian 2
INGLATERRA:
Bolton 4 vs. Everton 3
Blackpool 2 vs. Tottenham 1
FRANÇA:
Marselha 2 vs. Reims 1
Bordeaux 6 vs. Montpellier 0
Lenz 5 vs. Sochaux 1
Nimes 1 vs. Havre 0
St. Etienne 2 vs. Metz 2
Nancy 2 vs. Nice 1
Sette 2 vs. Rennes 0
Racing 2 vs. Stade Français 2
ITALIA:
Torino 3 vs. Atalanta 1
Como 1 vs. Bologna 0
Juventus 1 vs. Novara 1
Milan 2 vs. Napoles 2
Pro Patria 0 vs. Florença 0
Lazio 2 vs. Roma 0
Spal 0 vs. Sampdoria 0
Internacional 0 vs. Trieste 0
Udine 1 vs. Palermo 1
ESPANHA:
Atletico Bilbao 2 vs. Gijon 1
Valadolid 4 vs. La Coruna 0
Espanhol 2 vs. Malaga 1
Valencia 4 vs. Oviedo 0
Real Madri 2 vs. Atletico Madri 0
Sevilha 4 vs. Barcelona 2
Celta 1 vs. Santander 1
Real Sociedad 1 vs. Saragossa 1
PERNAMBUCO:
Santa Cruz 1 vs. Esporte 0
PARANA':
Palestra 2 vs. Monte Alegre 2
RIO GRANDE DO SUL:
Gremio 1 vs. Cruzeiro 0
CEARA':
Ferroviario 2 vs. 13 de Camp. Grande 0

RESOLVAM SEUS PROBLEMAS

25.000 CRUZEIROS!

Sabem lá, meus amigos, o que é um quilo de feijão custar quinze cruzeiros? Um absurdo, não é certo?

Pois, São Paulo dentro desta sua corrida frenética pelo progresso, resolveu não ligar muito para os seus habitantes. E o custo de vida que já era muito alto, subiu consideravelmente nestes ultimos tempos. Tudo custa uma fortuna e minima coisa que se quer comprar, requer o expendio de quantias consideráveis.

O MUNDO ESPORTIVO compreendeu isto. E pactuou também com a "grita" geral que vem se formando contra o alto custo da vida. Entretanto, este especializado não tomou parte em comicios, nem fez propaganda demagógica. Ficou quietinho em seu lugar de honra no cenário da imprensa brasileira.

Entretanto, também não ficou de braços cruzados. Quis também ajudar. E, para isto nada melhor do que uma feliz iniciativa. Foi o que se fez, com a instituição de um concurso esportivo, que distribui semanalmente a quantia de cinco mil cruzeiros, podendo estes ficarem acumulados, em caso da não existencia de um vencedor.

Cinco mil cruzeiros por semana, constituem uma quantia realmente das melhores. Todos podem observar.

E, para se ganhar esta quantia apreciável, pouca coisa está bastando. Publicamos em duas edições semanais os cupões para a participação nesta feliz iniciativa. Bastará preenchê-los com a máxima clareza possivel, colocando-o numa das urnas espalhadas por diversos pontos desta capital.

Os leitores do interior também podem participar deste grande concurso, enviando suas cartas para nossa redação, à Rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar. Aconselhamos aos leitores do interior o envio mais rápido possivel da correspondencia o que implicará na perda dos direitos de participação neste concurso.

ONDE SE ENCONTRAM AS URNAS

Para maior facilidade dos participantes desta capital informamos os locais onde se encontram colocadas as diversas urnas destinadas a este concurso.

CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros, com encerramento marcado para as 12 horas de domingo.

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, térreo, com encerramento marcado para sábado às 11 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 39, com prazo até sábado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha) com prazo marcado até às 20 horas de sábado.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Moóca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se também às 20 horas de sábado.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da praça Clóvis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira com encerramento marcado para o domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS da rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé, com prazo até domingo às 12 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Dois resultados, esta semana, tramaram contra os candidatos ao premio de nosso Concurso de Palpites, Ninguem poderia esperar que o São Bento conseguisse bater o São Paulo, no proprio campo deste, pelo quilometrico escore de 4 a 0. A maioria esteve com a vitoria do onze de Araçatuba. A outra decepção foi o Guarani, que deixou-se golear imprevistamente pelo São Cristovão, tambem por 4 a 0. Os demais escores podem ser considerados normais, porem aqueles dois fizeram acumular o premio, que passou à importancia de VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS. Entre os que mais se aproximaram dos marcadores gerais, figura o sr. NATAL BOLSONE, residente à rua Aurora, 241, sem contudo acertar os jogos do São Bento e do Guarani.

n

CUPÃO

RODADA DE 29-3-53

GUARANI . . . . vs. PONTE PRETA . . . . .
S. CRISTOVÃO . . . . . vs. AMERICA . . . .
FERROVIARIA . . . . vs. SÃO PAULO . . . .
LINENSE . . . . vs. S. CAETANO . . . .
PAULISTA . . . . vs. BOTAFOGO . . . .
ATL. MINEIRO . . . . vs. SÃO PAULO . . . .

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os dois primeiros jogos são do quadrangular campineiro, os três seguintes do Torneio dos Finalistas. O ultimo será realizado em Belo Horizonte, entre o Atletico Mineiro e o onze do Canindé. Em caso de alteração valerá o adversario do São Paulo.

DESINTERESSOU-SE O PALMEIRAS DE RUGILO?



PRATICAMENTE FRACASSADA! Está virtualmente malograda a vinda de Carlyle para o Palmeiras em face da absurda pretensão do Santos. Pascoal Giuliano, em contacto com a reportagem, declarou que não contrataria o referido jogador a não ser que o clube de Vila Belmiro concorde com a proposta palmeirense. Alem do mais o Palmeiras não ignora ser Carlyle um elemento perigoso do ponto de vista disciplinar.